ANO 19.º SEGUNDA-FEIRA, 15 DE MAIO DE 1939 N.º 5918

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUIZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Simbolo de amanhã

Grandes e bons exemplos, belas e uteis lições, a America — a America do Norte e do Sul — tem dado á Europa nos ultimos tempos. E todos com o desejo e o intuito de honrar os valores espirituais da civilização e da cultura, que a Europa, um dia criou, e, que por vezes, ai de nós! esquece ou despresa demais. São as mensagens sempre nobres e nobilitantes de Roosevelt; a finalidade nitidamente orientadora e educativa da Exposição de Nova York; a defesa do patrimonio literario e artistico em que o Brasil se empenhou, e cujas admiraveis consequencias tanto ao Brasil interessam como a nós-mesmos, portugueses; e agora, entre varias outras generosas iniciativas, potentes e triunfais no vasto continente de além-mar, a decisão de erguer, na imensa e rica metropole que é Buenos Aires, uma estatua monumental a Pasteur. Tudo sinais ou sintomas ou, melhor, tudo expressões claras duma vontade de progresso, que se alicerça, não na idolatria de formulas, atitudes e proesas belicas, mas na compreensão exacta do eterno e mais alto objectivo da consciencia humana:—congregar e não desunir, associar e não incitar á discordia, á violencia e ao odio.

Simbolo dessa vontade, foi e será sempre, de facto, a figura excepcional de Pasteur. Legou aos vindouros, legou-nos já, a nós, tais paradigmas de abnegação, de solidariedade, de cristianismo amor do proximo, e de tão luminoso entendimento dos males e desgraças alheias, vencendo e transcendendo as miserias e dores do proprio mal, que nenhuma das suas descobertas cientificas, inicio duma nova era nos dominios da medicina e da higiene, deixa de ressumar o mais puro e limpido anceio de bondade, de fervor, de magnanima e redentora piedade. Ninguem, porventura, o igualou jámais na intima simbiose do genio e da benemerencia.

No seu coração, na sua energia e na sua inteligencia pulsava e sofria o coração da humanidade inteira. Sofria esperando, pulsava e lutava, confiando. Confiando na vitoria da energia do estudioso, do investigador, logo disposto a oferecer o exaustivo labor da sua dificil existencia em holocausto á saude, ao sossego, á segurança da vida de toda a gente.

Servidor da justiça—porque é servir a justiça evitar ou corrigir as injustiças do acaso e da sorte; servidor da verdade, que amou e na qual encontrou o seu menor amparo e salvaguarda contra os ataques de que foi alvo; crente na vitoria final do engenho inventado e do esforço realizador do homem—Pasteur mereceu como poucos o monumento que vão erguer-lhe numa das mais adiantadas capitais da America, terra do futuro ainda mais que do presente, e que assim aponta ao futuro um dos modelos sonhados e almejados do universo de amanhã.

Pena é que, não muito longe de ali, Fernão de Magalhães não possua—creio eu—o seu padrão votivo. O heroi que desvendou todos os caminhos do mar, o sabio que rasgou novos e amplos horizontes á ciencia—que prodigiosa e consoladora fraternidade de imortais! Ambos interpretes supremos do anseio de conhecer, de edificar, de conquistar certesas, de marear ou adivinhar rumos ineditos de pensamento e acção—que melhores signos haverá da juvenil e rede todo e qualquer povo digno de aceiflectida audacia americana, e da alma tar e cumprir as normas duma honesta lei moral?

JOÃO DE BARROS

DERROTISMO

A boa maneira de ser português não consiste em gritar aos ceus a fé na Patria, mas sim em lhe votar os seus melhores pensamentos como inspiradores de belas acções.

A fé sincera, o amor profundo, o culto duma verdadeira grandesa não carecem de sonoras palavras para se traduzirem exemplarmente. O mal do romantismo foi a sua tendencia para a exaltação retorica: os impulsos do coração não os exteriorizaram os romanticos sob forma simples, natural e humana.

Louis Veuillot encontrou uma vez um amigo de infancia vestido berrantemente, com uma gravata multicor em que faiscava um prodigioso rubi. Não se conteve o mirabolante personagem que não declarasse ao jornalista:

—Sinto a maior satisfação em te descobrir nesta Babilonica que é Paris. Apesar-dos anos decorridos, voto-te uma admiração que cresce de dia para dia...

Veuillot, que sabia ler sob as mascaras a verdade dos corações, respondeu-lhe:

—Quem se veste como tu ha-de ter bastante dificuldade em ser sincero. Com franqueza te digo que preferia ver-te menos brilhante, mas mais estimavel!

O outro, ligeiramente engasgado limitou-se a responder:

—Espero que não me consagres amanhã o teu artigo de fundo, já que tive a infelicidade de te desagradar.

Ha «toilettes» que são documentos de alma, como ha sentimentos que denunciam zonas morbidas e muito intimas. Para cada emoção existe uma forma propria, como para cada pensamento uma expressão bem medida. Os portugueses doutras eras não gostavam de assoalhar o misterio nem o pudor da sua consciencia: reservavam-se para as confissões mais murmuradas que faladas e para as confidencias transmitidas em segredo a amigos de toda a fé.

Quando é que nós adquirimos o gosto pela revelação ostentosa que tanto ganharia, se ficasse na discreta meia-luz das reflexões e meditações?

Uma educação perfeita percebe-se directamente pelo escrupulo que empregamos na defesa da nossa intimidade ou, como diz Holderlin,—no imperio da nossa historia incomunicavel. Quem se dispensa levianamente, contando-se a si mesmo, como se fosse anedocta de almanaque, perde o serio que requere o convivio amavel das pessoas de bem.

Os antigos misticos, tão empenhados em decifrar em Deus o enigma do seu ser, raríssimamente ofertaram ao publico o fruto das suas descobertas assombrosas. Calavam-se, porque o silencio condicionava o exito das suas experiencias.

A nossa época, duma fertilidade verbalistica que excede as pragas do Egipto, necessita parolar com abundancia, deixando-se possuir da tentação que arrasta os incontinentes e os inconfidentes a «despejar o saco».

O patriotismo que se demostra pela exuberancia, afirmando-se invulneravel e inegualavel, não é virtude capaz de subsistir, além do momento da sua exibição hiperbolica. Nós temos de travar as violencias e os tumores de linguagem, em obediencia á mesma prudente cautela que não nos deixa beber a agua das fontes, antes de se limpar e clarificar.

O derrotismo usa de varios disfarces, especialmente dum que consiste em dar-se como depositario de nobres pergaminhos, a-fim-de tapar a miseria e o veneno que o corroem. A Patria não é trampolim que convenha aos troca-tintas ou aos vendedores de elixires. Quando em Roma já abundavam os degenerados que trocavam as armas pelo torpor das delicias impuras, Tacito escreveu:

—Da alma dos avós só lhos resta o amor da vitoria, mas na abjecção.

AS CINCO DIONES

As cinco canadianas gemeas completam daqui a meia duzia de dias cinco anos.

Os cinco «pequenos diabos»— como diz o seu medico assistente e protector, o bom dr. Dafoé — nunca sairam do seu lar, afinal um lar que é um palacio «mignon», onde não lhes falta senão a liberdade—aquelas que elas ambicionavam: partir tudo á sua vontade.

As petizas não se parecem, nem fisicamente. Cada uma tem a sua indole, desde aquela que se considera a mais velha, por ser a mais grave, até á que se classifica de mais nova, por ser a que inventa as traquinices.

Pois as cinco Dione vão sair, dar um passeio a Toronto, nem mais nem menos do que—cumprimentar o Rei e a Rainha de Inglaterra.

Andam a ensaiar mesuras de circunstancia, e já prometeram chegar perante as Majestades e fazerem totalmente o contrario de que lhes têm ensinado.

E é isso que vai obrigar as princesas Elizabeth e Margarida Rosa a baterem palmas, quando o souberem.

AS OBRAS DO PARQUE

A ideia do prolongamento da avenida da Liberdade não está posta de parte. Os engenheiros da Camara Municipal estão a tirar os perfis dos terrenos do Parque Eduardo VII, para depois se iniciarem as obras. Esse importante melhoramento citadino não está incluido nas realizações do ano dos centenarios; no entanto, é possivel que já, então, haja muita coisa feita. Como vêem, a velha aspiração lisboeta de ampliar a arteria monumental e coroá-la de edificios condignos não está posta de parte. Ainda bem.

UM MILIONARIO

Mick the Miller era um galgo de fama, pertencente ao sr. Kempton, que enriqueceu á sua custa, ganhando com ele perto de 8.000 contos, duzentas taças e trofeus de ouro e prata.

Mick, que vivia no canil de Bartill, foi pai duma prole de 200 filhos e filhas, alguns já ilustres e considerados. Ninguem o igualava nos cinodromos. A sua celebridade estendia-se a toda a Inglaterra. Desde 1931, que repousava no crepusculo da sua carreira. Morreu nos braços do dono e de dois moços do canil.

Como sempre acontece com as celebridades, o seu passamento deu aso a estranhas manifestações de sentimento. Um jornalista preguntou:

—Até que ponto tem o sr. Kempton direito a guardar para si os milhões que Mick the Miller angariou?

Ha quem entenda que ele não deve ser mais que o administrador duma fortuna que pertence legitimamente á familia do falecido.

—Acaso os seus numerosos descendentes não carecem de cuidados, a-fim de não decairem no seu «pedigree»?

Visivelmente o sr. Kempton não se perturba, respondendo aos interpelantes:

—Mick the Miller não tinha ambições e ignorava se era ou não o pai dos seus filhos...

INVENTARIO ARTISTICO

O grande inventario artistico cujos trabalhos estão a cargo das Academias de Belas Artes, por encargo do sr. ministro de Educação Nacional, abrangem bens moveis e imoveis, tanto do Estado, como particulares. De resto, na entrevista, que o sr. dr. Reinaldo dos Santos, ha dias nos concedeu sobre o assunto, o assunto foi, suficientemente, esclarecido.

FAINAS NAVAIS

Nem mais um traçado a giz sobre chapa, nem mais um rumor de fresa, nem mais o estrondo de um pilão, nem mais a martelada sêca de um rebite: o velho Arsenal de Marinha cessou hoje a sua carreira.

A enorme area fabril que foi chão do Paço da Ribeira e do Palacio dos Côrtes Reais, com o espelho das fainas que tinham sido Ribeira das Naus—ficará como uma cousa material imponente e desocupada.

Vão sumir-se os engenheiros navais e os operarios arsenalistas, uns para o outro lado do rio, outros para qualquer lado.

«Que é isto?»—Isto «foi o Arsenal».

As cidades mudam-se dentro de si proprias; nelas só é estatica a razão historica perpetuada na simbolica heraldica: uma nau, a Virgem, um castelo.

As fainas navais do Tejo, como os proprios galeões, nunca estiveram quietas.

SEQUEIRA E NÃO GOYA

Foi agora descoberto, em Inglaterra, numa galeria particular, um magnifico retrato, assinado pelo grande pintor Domingos Sequeira. Trata-se dum personagem contemporaneo de artista: Souza Neves, que teve a sua aura ou, pelo menos, a importancia necessaria para ser retratado por Sequeira. O curioso é que a obra, segundo assinala a «Burlington Magazine», era atribuida a Goya.

Claro que o quadro já não tem o mesmo valor; que lhe era atribuido; no entanto, o «equivoco» mantido até agora vem confirmar o juizo daqueles que comparam o autor da «Maja Desnuda» ao nosso artista.

Está a negociar-se

em Madrid

um emprestimo

de 20 milhões de libras

BRUXELAS, 15.—Anuncia-se que Van Zeeland se encontra actualmente em Espanha, como consultor juridico e financeiro do grupo de banqueiros franceses holandeses e suiços que está a negociar com o governo do generalissimo Franco as bases para um emprestimo de 20 milhões de libras esterlinas, destinado á reconstrução da Espanha.—(United Press).

Um desmentido francês

PARIS, 15.—O ministro das Finanças e o ministro dos Estrangeiros declararam que, contrariamente a certas informações, é completamente inexacto que se esteja a tratar dum emprestimo espanhol a emitir no mercado francês e que tenha havido a esse respeito uma reunião de banqueiros franceses e estrangeiros no Quai d'Orsay. —(Havas).

Reconstrução do bairro de Arguells

MADRID, 15.—Por ordem do generalissimo Franco, está a ser, rapidamente, reconstruido o bairro de Arguells, que foi o que mais sentiu os horrores da guerra, devido á proximidade a que se encontra da cidade Universitaria. Aquele bairro madrileno deverá estar completamente reconstruido no fim do corrente ano.—(United Press).

Marinha mercante

BURGOS, 15.—O Boletim Oficial publicou um decrto sobre a organização e serviços da marinha mercante e a pesca maritima.—(Havas).

O desfile da vitoria

SARAGOÇA, 15.—O governador civil desta cidade determinou que a provincia de Saragoça esteja condignamente representada no dia do desfile da vitoria, que em breve se realiza em Madrid, e que envie para aquela capital o pendão da guerra da Independencia e o palio de Aragão, chamado das 14 varas, que foi utilizado pela imperatriz Isabel para a sua entrada em Saragoça.—(United Press).

SEVILHA, 15.—O cabido da Catedral autorizou que figure no grande desfile da vitoria que se realiza, brevemente, em Madrid, o pendão de São Fernando e a bandeira da Batalha de Bailen.—(United Press).

Corrida de touros em Madrid

MADRID, 15.—Ficou, definitivamente, assente que em 19 do corrente, dia do desfile da vitoria, se efectue uma grande corrida de touros, cujo programa inclui os nomes dos melhores espadas espanhois.

O produto liquido que se obtenha com a realização desta corrida será entregue ao generalissimo Franco, para que lhe dê o destino que achar mais conveniente.—(United Press).

Cerimonia religiosa

MADRID, 15.—Com extraordinario brilhantismo e imponencia celebrou-se esta manhã um solene pontifical na Catedral, perante o altar provisorio, preparado nas ruinas do templo, onde foi depositado ha dois dias o corpo incorrupto de São Isidro.

A' cerimonia assistiram o bispo da Diocese Madrid-Alcalá, dr. Eijo y Garay, as autoridades militares e civis e elevado numero de fieis.—(U. P.).

Virgem dos Desemparados

VALENCIA, 15.—O desagravo da Virgem dos Desamparados, patrona de Valencia, foi imponente. Levantou-se um grandioso altar na praça do Caudilho e toda a população desfilou em frente e cobriu a imagem de flores. Realizou-se tambem a procissão. No fim do cortejo seguiam mulheres descalças, em cumprimento de promessas. —(Havas).

MARINHA MERCANTE

Por noticias vindas de Angola, sabe-se que o paquete «Nyassa», da Companhia Nacional de Navegação, saiu de Luanda ontem, á noite, para S. Tomé, com toda a sua lotação de passageiros completa e um importante carregamento de generos coloniais.

O «Nyassa» é esperado em Lisboa no dia 27 do corrente.

UMA GRANDE CAMPANHA

a favor do «rearmamento moral»

NOVA YORK, 15.—Toronto, Washington e Nova York são, actualmente centros da imensa campanha para o rearmamento moral. Chegou da Grã-Bretanha, Suecia, Noruega, Dinamarca, Finlandia, Holanda, Suiça, França e Grecia um numeroso grupo que pode levar ao rearmamento moral em todas as situações pessoais, familiares, profissionais e nacionais. Há dias, por ocasião dum almoço no circulo da Imprensa americana, 25 dos mais celebres desportistas americanos assinaram uma declaração em que se diz: «O rearmamento moral, quere dizer espirito desportivo por toda a parte. Isso significa trabalho de grupo, jogo franco, limpeza na vida pessoal e na vida nacional. Os desportistas, rearmados moralmente, podem estabelecer a união no mundo. O novo espirito desportivo pode unir a nação ao escritorio, á oficina e ao lar. Podemos levar as forças que se opõem na America a respeitar as leis do jogo. Podemos levar a «équipe» mundial de nações afins a ganhar a corrida contra o caos».

Na mesma mensagem lê-se: «Aquilo de que temos necessidade é duma força universal capaz de estabelecer a paz, duma força universal que leve ao afastamento da guerra, duma força universal capaz de vencer todas as crises. A nossa geração deve fazer face a três grandes missões: criar a paz e mantê-la; pôr os recursos e o trabalho do mundo ao alcance de cada um e fora do alcance das cobiças; fazer da paz e prosperidade nossos servidores e não nossos senhores, a-fim-de suscitar uma nova cultura e construir um novo mundo».

Austin confirmou esta declaração dos seus camaradas americanos com estas palavras: . «A convicção dum crescente numero de desportistas de todas as nacionalidades, que formam a Frente mundial que se opõe ás forças negativas, é que os desportistas rearmados podem unir o mundo. O desporto pode ser o instrumento de transformação das condições do pensamento e da vida do mundo inteiro. O mundo actual não pode ser, unicamente, reparado—deve ser reconstruido».

Ontem foi organizada uma formidavel manifestação no Madison Square Garden. Presidiram a mãi de Roosevelt, Leuman, governador do Estado de Nova York, o ex-governador Smith e La Guardia.

Varias personalidades americanas enviaram mensagens de encorajamento e de felicitações. Entre elas destaca-se Cordell Hull, que escreveu: «Aqui, no periodo do após-guerra, houve um abaixamento geral na conduta, na moralidade politica e na economia. Raras vezes a moralidade internacional se encontrou em nivel mais baixo. Chegou o momento, e urgente, para a restauração da conduta dos individuos e dos governos».

Por seu turno, La Guardia declarou: «Uma determinação apoderou-se de Nova York em consequencia do desejo do rearmamento moral com vista a relações honestas e desinteressadas, a uma maior vontade de trabalho em comum a favor do bem-estar geral e a uma fé mais profunda em Deus».

Woodring William Bankhead, secretario de Estado para a Guerra, o senador Barkley e o presidente da Camara dos Representantes, tambem enviaram mensagens.—(Havas).

A MUSICA

«Barbeiro de Sevilha»

«Tristezas não pagam dividas»... Esta alegre filosofia popular transpira por todos os poros da obra prima de Rossini, levada agora á cena no S. Luiz para 2.ª representação da companhia de Opera Italiana. E com certeza que o genero de virtuosidade vocal em que abundam as «fioriturì» de toda a especie contribue para a intenção estetica da obra, em vez de nos chocar, como acontece em certas tragedias do repertorio.

Conforme o costume, no conjunto, os interpretes dêste *Barbeiro* acentuaram a bufoneria dos papeis. Porém, a partitura conserva sempre a musicalidade que a consagrou justamente; e estreiava-se a dirigi-la o jovem maestro Annovazzi, (com uma sobriedade de gestos que podem servir de exmplo), e que logo na Abertura mostrou correcção classica, segurando o ritmo com precisão.

Chegada esta altura, toda esta alegria pede imperiosamente um desfecho—que vem com o duplo contrato de matrimonio, paternalmente contemplado por «Figaro»—um «Figaro» magnifico, —o baritono Carlo Galeffi,—que Lisboa não esqueçeu, e que logo no 1.º acto, onde de resto apresenta o estendal completo das suas habilidades, foi ovacionado com jubilo. O publico faz causa comum com os interpretes que o conquista, e o êxito de um artista parece multiplicar-se nas aclamações da sala inteira. E Galeffi continua a ser de facto um baritono de grande voz e grande tecnica.

Fernanda Basile, galante «Rosina», que tambem já pertencia um pouco ao publico de Lisboa, está de posse de uma agilidade e de um brilhantismo do registo sobre-agudo invulgares. Outra ovação coroou o seu 2.º acto. Na Aria da lição, no 3.º acto, as costumadas variações do «Carnaval de Veneza», houve um ligeiro desencontro com a parte instrumental de que Basile saiu triunfante.

Eurico Lombardi, o novo «Conde de Almaviva», tem uma voz de tenor muito bem timbrada, e equilibrou-se. O baixo Marone—«D. Basilio»—defendeu-se com perícia. O trabalho cenico do baritono comico Bordonali,—«D. Bartolo»—agradou-nos especialmente; e Edmea Pollini cantou com bom estilo a parte de «Berta».

Coros e orquestra de companhia que tem a cuidar do seu bom renome, não esquecendo que não temos—longe de isso—trabalho permanente de cena lirica.

FRANCINE BENOIT

Varela Cid na Alemanha

Hoje, segunda-feira, a emissora de Colonia transmitirá, no seu comprimento de onda de metros 455,9, das 18 e 25 ás 19 horas, um dos recitais que o ilustre professor do nosso Conservatorio sr. Varela Cid ali gravou quando da sua estadia na Alemanha no mês passado. O interessantissimo programa compõe-se das seguintes peças: Chopin: «Nocturno postumo»; Fauré, «4.º nocturno»; Debussy, «Minstrels» e «Jardins sous la pluie»; Ibert, «La marchande d'eau fraiche»; Poulenc, «Presto»; Albeniz, «Evocación» e «El Puerto»; Pick-Mangiagalli, «La Danse d'Olaf».

Morto por desastre numa mina

CASTRO DAIRE, 15.—Esta manhã, pelas 10 e 30, quando trabalhava em pesquisas de minerio no Alto da Sarejinha, cêrca desta vila, foi atingido por um desmoronamento de terrenos José da Silva, de 48 anos, casado.

Conduzido ao hospital de Castro Daire, o José da Silva foi observado pelos medicos, verificando-se que apresentava lesões gravissimas por todo o corpo. Duas horas depois de ser operado o infeliz sucumbiu.

Leiam o sempre fixe

BOLSA DE LISBOA

15 de maio

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Consolidado 5 3/4 T. 10.	940$00		
Consolidado 4 °/o T. 10.	—	981$50	982$00
Consolidado 4 1/2 T. 10.	—	1.022$00	1.025$00
Consolidado 4 3/4 T. 10.	1.140$00	1.139$00	—
Consolidado 5 1/2 T. 10.	1.041$00	1.041$00	1.042$00
Obgs. Tesouro 3 1/2 T. 10	—	—	—
Externas 1.ª série.....	1.632$00	1.632$00	1.633$00
Externas 1.ª carimbadas	1.664$00	1.663$00	1.665$00
Externas 3.ª série	—	1.648$00	1.658$00
Externas 3. carimbadas	—	1.760$00	1.770$00
Cautelas da 3.ª serie s/j.	—	151$00	153$00
Acções			
Esp.S.º e Com. Lx.ª port.	—	741$00	—
Lisboa e Açôres port. ..	—	341$.0	—
Ultramarino cp T. 10 ...	—	22$50	23$50
Portugal port. T. 5.....	—	1.006$00	1.010$00
Fidelidade.....	—	22.000$0	23.500$0
Mundial	—	255$00	265$00
Nacional	—	680$00	—
Sagres.....	1.150$00	1.150$00	1.200$00
Aguas Lisboa port.	—	276$00	—
Aguas Lisboa 1934 T. p..	—	146$00	—
Aguas Lisboa 1936 T. p..	—	140$00	—
Cervejas Estrela	—	—	502$00
Cimentos Tejo	—	363$00	375$00
Cimentos Leiria T. p. ..	—	—	—
Credito Predial	—	9$10	—
Gas e Electricidade.....	—	25$50	256$50
Alto Alentejo 1.ª/2.ª em.	—	285$00	—
Alto Alentejo 3.ª/4.ª em.	—	270$00	280$00
Industria Aliança.....	—	101$50	104$00
Portugal e Colonias.....	89$40	89$40	89$50
Nacional Navegação T. p.	154$50	154$50	155$00
Colonial de Navegação.	—	51$00	53$00
Portuguesa de Pesca....	—	—	—
Ind. Farmaceutica	365$00	363$00	365$00
Portuguesa de Tabacos.	367$00	366$50	368$00
Tabacos de Portugal....	—	281$00	288$00
União Electrica Portug.	188$00	186$00	188$.0
Cassequel	248$50	248$00	249$00
Agricola das Neves	—	166$00	175$00
Agricultura Colonial....	—	118$00	—
Açucar de Angola.....	389$50	389$50	390$00
Buzi 1.ª emissão T. p. ..	—	43$.0	43$50
Ilha do Principe.....	175$00	173$00	176$00
Zambezia T. 25.....	14$60	14$60	14$70
Obrigações			
Norte de Portugal 5 °/o..	104$50	104$00	—
C. P. 6 °/o	193$00	192$50	193$00
C. P. 6 °/o Beira Baixa...	—	19.$00	194$50
Aguas Lisboa 4 1/2 cp..	—	—	—
Prediais 5 °/o 1935	85$00	—	85$50
Prediais 5 °/o 1937.....	—	—	85$00
Prediais 6 °/o 1932 1.ª	—	90$50	—
Prediais 6 °/o 1932 2.ª	—	90$50	—
Prediais 6 °/o 1934 1.ª 3.ª	—	90$00	—
Prediais 6 °/o 1934 4.ª/6.ª..	90$50	90$50	94$70
C. N. I. Moagem 5 °/o T. p.	—	920$00	940$00
União Elect. Port. 5 °/o..	—	—	—
União Elect. Port. 6 1/2 °/o	—	111$50	—
Buzi 5 1/2 °/o T. p.	114$00	113$5.	114$50
Buzi 6 1/2 °/o T. p.	—	114$50	115$50

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 2 5482 RUA S. JULIÃO, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110$15	110$19
New-York	23$52,5	23$53,8
Paris	$62,3	$62,3
Berlim	9$43,8	9$14 3
Madrid	2$60,7	2$60,8
Amsterdam	12$65,6	12$66.3
Bruxelas	4$00,3	4$00,5
Roma	1$23,7	1$23,8
Zurich	5$28,6	5$28,9
Rio de Janeiro	1$37,6	1$37,7
Libra ouro	—	—

Adido de Imprensa inglês

O sr. Marcus Checko, adido de Imprensa á embaixada de Inglaterra, oferece, no proximo sabado, á tarde, nos jardins da sua residencia, um «chá» em honra da Imprensa portuguesa, para o qual foram enviados convites a numerosos jornalistas.

Grande festa operaria

A «Grande festa operaria» promovida pela Liga Operaria Catolica, que se devia realizar hoje, no Coliseu dos Recreios, foi transferida para o proximo dia 19.

KE...?

CAFÉ MONDEGO Telef. 2 5676
Hoje: Grande parada de artistas. Entrada franca mas seleccionada. Consumo 1$80. Quarta-feira grandioso programa.

Vida desportiva

TAÇA DE PORTUGAL

Parece que o Campeonato Nacional devia fechar a temporada de «football». O Campeonato Nacional é o mais importante, a ultima palavra em competições. Depois dele, mais nada. Só para o ano... Assim devia ser. Assim não é, porém. Sôbre o Campeonato Nacional cai outro torneio designado por «Taça de Portugal». E é esta «Taça de Portugal» que fecha a epoca. Dá-se o lugar de honra, pois, a uma competição pequena, sem objectivo ou interesse desportivo, apenas nascida para extorquir algumas libras aos aficionados.

O mais curioso é que, sendo o Campeonato Nacional o mais valioso do país, ele funciona como maquina de apuramento para a «Taça de Portugal» que está longe de possuir o valor daquela competição.

A organização das provas de football em Portugal está longe de atingir a perfeição desejada. Essa perfeição não será atingida tão cedo. Pelo menos, enquanto os grandes clubes mandarem como mandam, e o mando esteja confiado a uma côrte fechada de pessoas.

Esta «Taça de Portugal» está em correspondencia com um football que faz a triste figura de Sevilha. Para tal football—tal taça, taça de Portugal ou doutra coisa qualquer, porque a designação do trofeu está empregada com uma impropriedade absoluta.

Mais uma vez é preciso dizer que as competições portuguesas são feitas para os grandes clubes, talvez por serem estudadas e lançadas pelos representantes dêsses grandes clubes—grandes no nome ou na sua importancia global relativa mas modestos no football que praticam.

A «Taça de Portugal» é um exemplo frisante do que afirmamos. Seus dois erros fundamentais: o sorteio dos oitavos, uma coisa revoltante sôbre o ponto de vista desportivo, que não devia chamar-se sorteio, mas arranjo ou combinação; e os escalões de eliminação em duas mãos.

Uma competição a eliminar em toda a sua pureza assenta essencialmente sôbre o sorteio e a ideia de que a derrota será fatal para o concorrente. Sorteio puro, sem restrições. O que a sorte der é o que se cumpre. E aquele que perder morreu *para a prova.*

Todavia, com este procedimento, podia suceder que alguns dos grandes clubes desaparecessem da competição logo na primeira jornada. E isso é que é preciso evitar. O desenvolvimento do football, através do alento para os clubes da provincia, e da expansão do proprio jogo nas regiões com representação no torneio, não tem a mais leve importancia. Uma coisa só importa: que os pequenos *sejam amachucados, e que os* grandes *continuem a tirar da bola o proveito material necessario para a sua existencia.*

Criou-se assim uma figura footballistica inedita — a eliminatoria em duas mãos. Afunilou-se o filtro dos oitavos *de tal maneira que por ai não passará nenhum dos desprotegidos!*

A coisa está bem feita. Tem, é certo, consequencias funestas. Joga-se cada vez menos em Portugal. Faz já um calor insuportavel, e os jogadores precisam claramente de repouso. Estão mais mortos do que vivos. E apreciariam muito mais um domingo no campo ou na praia do que um desafio de bola! Mas isso não tem importancia. As eliminatorias em duas mãos *são necessarias.*

Pronto. Dissemos o suficiente. O resto di-lo-emos outro dia qualquer. Ah! Quasi nos esquecia que o campeão nacional de football foi ontem derrotado por um dos tais da provincia que a Organização da bola não quere deixar progredir, desenvolver-se, aperfeiçoar-se — viver! — T. S.

Casas centenarias de Lisboa

O terceiro banquete anual

As casas centenarias do comercio de Lisboa realizam hoje no salão nobre da Associação Comercial de Lisboa, ás 21 e 30, o seu terceiro banquete anual, a que assiste o sr. general Eduardo Marques, presidente da Camara Corporativa, os srs. embaixadores do Brasil e da Inglaterra, os srs. ministros da França, da Alemanha e da Italia, representantes diplomaticos dos países da nacionalidade a que pertencem os comerciantes estrangeiros das firmas centenarias, e outras individualidades de destaque do nosso meio.

Opiniões da Imprensa

Sobre o discurso de Turim

O «Matin» diz:

«Mussolini pronunciou um discurso que pode ser qualificado de moderado, sem duvida porque é antes de tudo um discurso de apaziguamento. O Duce não crê na fatalidade duma guerra imediata, e manteve-se silencioso em relação ás suas reivindicações contra a França. Em definitivo, o discurso visa um nitido exito popular com afirmações politicas que não comprometem a paz».

O «Jour» escreve:

«A furia francesa já não é senão defensiva. Houve uma vitoria como a de 1918 e, porisso, compreendemos mal que o tratado de Versailles tenha sido uma pistola apontada contra a Italia. A Italia obteve a sua fronteira natural perfeita, a mesma que Dante havia definido».

O «Excelsior» declara:

«Se, como proclamou o Duce, o povo italiano ama a clareza, procurá-la-á no discurso de Turim mas não a encontrará. Este eixo que se tornou uma aliança depois de ter sido uma acção paralela, estes nós que devem ser cortados mas não á espada, este sistema de pistolas que se desfaz, não lançam muita luz sobre o pensamento dum homem de estado e não crêmos que dêem grande lustre ao orador que ontem falou. Mussolini sem uma maneira de escrever a historia que é só dele».

O «Petit Parisien» afirma:

«Mussolini disse que o eixo está pronto, se a satisfação dos seus desejos tardar a afrontar a dura realidade, isto é—o conflito. Sabe-se nesse caso que encontrará a quem falar. A natureza das esperadas satisfações não foi indicada por Mussolini, pois não desenvolveu o tema das reivindicações relativamente á França. E' no tom, mais que no fundo, que o orador usou desta vez á violencia. A julgar por certos sarcasmos que esmaltam aqui e além o discurso, o Duce quis reconfortar a população italiana que não sabiamos que andava alarmada. Mussolini entende que os tempos de Francisco I e de Carlos VIII passaram. Somos inteiramente desta opinião, mas pensamos que os de Cesar tambem passaram».

O «Journal» esclarece:

«A multidão esperava palavras de paz. Ou viu-as e manifestou sinceramente a sua alegria quando o Duce disse que não vê nenhuma razão para que a guerra rebente, neste momento, na Europa. A verdadeira multidão, a multidão sem uniformes, a das mulheres e crianças e todos os Camisas Negras—tambem aplaudiu francamente as palavras de paz. O discurso de Turim deixa as portas largamente abertas ao apaziguamento internacional e isso é que os piemonteses aprovaram. O resto pouco importa».

A «Action Française» comenta:

«A' força de se multiplicarem, as manifestações oratorias dos homens de Estado europeu, acabarem por perder todo o interesse. Tudo se gasta neste baixo mundo, mesmo a atenção dos povos».

Um jornal de Paris recorda:

«Quando Mussolini, falando da historia, afirma que não é sempre higienico fazer passeios através das regiões de Italia, cita evidentemente Francisco I e Carlos VIII. Esquece a ultima e a penultima vez—1917 e 1918—em que os franceses passaram no vale de Po, não para conquistar mas para o libertar em proveito da Italia».

Outro jornal acrescenta:

«Que concluir do discurso de Turim? Que sentindo aproximar a crise decisiva o Duce tenta em vão deslocar as responsabilidades? Ou, pelo contrario, que, depois de ter tantas vezes empurrado o seu povo para a frente, quere agora manter-se na espectativa, tanto mais prudente quanto certo que os riscos da acção se revelam maiores?».

«O Daily Telegraph» declara:

«Aquilo de que Mussolini se queixa é consequencia inevitavel da politica totalitaria que mina a confiança internacional. Não é a hostilidade das democracias mas as leis economicas que causam os efeitos sentidos e esses factores poderiam exercer influencia decisiva para deter na sua marcha esse formidavel bloco de 150 milhões de habitantes que vai do Baltico até ao Oceano Indico».

O «Voelkischer Beobachter» diz:

«Mais uma vez Roma e Berlim se manifestaram inseparaveis. O discurso de Turim é uma lição para aqueles que negavam a solidez do eixo. O discurso do Duce frisa as duras realidades actuais e os objectivos da colaboração germano-italiana. Opômos um bloco de 150 milhões á criminosa ameaça. E' o meio mais proprio para calmar a histeria belicosa dos autores do cêrco».

Sobre Dantzig

Um jornal francês informa:

«Ontem não se realizou em Dantzig qualquer manifestação de importancia. Hoje deve realizar-se o desfile das Juventudes nacionais-socialistas. Em Varsovia calcula-se que não se passe mais nada. Diz-se que os alemães, sabendo perfeitamente que, meia hora depois de rebentarem tumultos na Cidade Livre, o exercito polaco entraria em Dantzig, estão avisados. Sabe-se que cada vez menos a Alemanha quere arriscar-se a uma guerra geral, de momento. Em Berlim começa a acreditar-se que o Kremlin assinará com Londres um acôrdo; esse acôrdo significa que a frota britanica cooperará no Baltico com a frota sovietica e que as duas aviações conjugarão os seus esforços. Isso significa igualmente que a Russia apoiará os exercitos turcos na sua defesa do Mediterraneo oriental e poderá eventualmente fazer a sua junção com as tropas britanicas no proximo Oriente».

JOSE' DE ESAGUY

O distinto escritor José de Esaguy realiza esta noite na Sociedade de Geografia, ás 21 e 30, com a assistencia do sr. Presidente da Republica, uma conferencia subordinada ao titulo: «Alcacer-Kibir».

Mestre da historia dos portugueses em Marrocos, José de Esaguy vem efectuando escavações nos campos onde se deu a batalha, e é um conhecedor profundo, como já o tem provado noutras conferencias, da alma do Oriente. E' de crer que a conferencia desta noite seja um triunfo para o distinto escritor.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 16—S. João Nepomuceno.

Lausperene, sai da igreja de Nossa Senhora da Penha de França, para a paroquial de Santos-o-Velho.

Penha de França, ás 11 e 30, missa solene da reposição do Santissimo, por musica.

Santos-o-Velho, ás 11 e 30, exposição do Santissimo, ás 18, terço de bemditos.

Agredido á paulada

Recolheu em estado grave ao hospital de S. José o jornaleiro Antonio Manuel, de 39 anos, que foi agredido á paulada em A dos Francos, por José Agostinho. Tem fractura do cranio e está sem fala.

DE LUTO

Menina Carmen Ucha Portas Alvariño

Menina Carmen Ucha Portas Alvariño

Faleceu a menina Carmen Ucha Portas Alvariño, de 5 anos de idade, natural de Riba de Tea (Pontevedra), estremosa filha do sr. Norberto Ucha Portas e da sr.ª D. Arcolina Alvariño Toucedo.

O seu funeral, a cargo da Agencia Gil, da rua do Limoeiro, 19, terá lugar amanhã, 16, ás 10 horas e meia, saindo do hospital D. Estefania, para o cemiterio do Alto de S. João.

Olga Vieira

No cemiterio do Alto de S. João realiza-se amanhã, ás 14 horas, a trasladação para jazigo de familia da discipula de teatro Olga Vieira, que faleceu ha oito meses.

PALACIO AZUL

Convida as suas ex.mas clientes a assistirem á nova maquillage

MAX FACTOR

Pan Cake Make Up

Amanhã e depois por Monsieur **Armand Rijnhard** mestre maquilleur Hollywood.

Tauromaquia

Em Algés

A nova empresa Luciano e Ribeiro iniciou a exploração da Praça de Algés com uma tourada com dois cavaleiros, pelo que merece aplauso. Aplauso mereceria tambem o anunciado proposito de apresentar oito gordos touros do sr. dr. Norberto Pedroso; mas, a verdade é que se dois dos touros eram gordos, os que Antonio Luiz Lopes toureou, e muito bem, os restantes desigualavam bastante, em carnes e tipos, chegando até á rata que saiu em ultimo lugar, e todos saiam com certo gás que logo se apagava, para o que sempre contribuem os excessos de zelo dos «capinhas», como se dizia antigamente. Além deste excesso de zelo, tiveram os mencionados «capinhas» a habilidade de agravar os defeitos dos touros, e de tudo isto saiu prejudicado o esperançoso cavaleiro Alberto Luiz Lopes, que se enervou e cometeu erros e imprudencias que acreditam apenas a sua boa vontade. A sua mocidade, e os seus grandes dotes de cavaleiro, de tudo hão-de, porém, triunfar numa proxima desforra. Procopio e Augusto Gomes usaram da «muleta» com habilidade, Luciano e Oliveira bandarilharam, Plás e Moça ajudaram. «Pé de Cherim» pegou com valentia, bem como dois dos rapazes do grupo de forcados de Setubal. Direcção acertada.

No Campo Pequeno

A ganraiada promovida pela Associação dos Estudantes de Medicina, a beneficio da sua Caixa de Auxilio a Estudantes Pobres, foi tambem a beneficio dos figados dos espectadores que desopilaram, ainda que alguns tivessem o mau gosto de irritar a bilis á fôrça de quererem que os futuros Esculapios fossem para a enfermaria antes de tempo. Afinal, tudo aquilo foi por bem, por bem dos estudantes pobres, com altruismo e com graça, mas não para apanhar de graça.

Toreio a cavalo e pegas na Chamusca

Na proxima quinta-feira, 18, quinta-feira de Espiga, tem a Chamusca a sua corrida tradicional em favor da Misericordia local. Como sempre, não faltam generosas cooperações, como a do distintissimo cavaleiro amador sr. D. João de Mascarenhas e a do opulento criador de touros sr. Norberto Pedroso, que envia oito exemplares escolhidos.

Tambem toureia a cavalo o jovem artista Fernando Salgueiro, e a pé o indispensavel Agostinho, o ás das gaiolas, Freitas Maia, o dos «quiebros» á gaiola, e outros bons toureiros como Segarra, Raimundo, C. Santos e A. Dias. Como vai o grupo de forcados amadores de Santarem, todos os touros são pegados. Compõem-no A. Abreu, o cabo; A. Santos, Gabriel Barat a, Vicente Almeida, Rodes Sergio e outros.

Campo Pequeno

No domingo, o grande João Nuncio toureia a sua primeira corrida dêste ano.

A empresa contratou e espera poder apresentar tambem o novo fenomeno espanhol Bonifacio Garcia «Yoni», a grande revelação da temporada.

Touros da famosa ganaderia Andrade & Irmão, de Almeirim. Preços populares.

Marcam-se bilhetes desde já.

ARSENAL DE MARINHA

Prossegue a transferencia de material para o Alfeite

Conforme estava oficialmente anunciado, as oficinas do antigo Arsenal de Marinha da margem norte já hoje não tiveram qualquer laboração. Os poucos operarios que compareceram de manhã naquele estabelecimento, por desconhecerem os avisos que a Imprensa e a radio divulgaram, receberam a notificação de que podiam retirar-se e aguardar as decisões que a seu respeito vão ser tomadas até ao dia 29 do corrente.

Durante o dia de hoje continuou normalmente a transferencia em faluas e fragatas da Armada a transferencia de material do velho para o novo Arsenal.

Foi hoje enviado para a oficina oficial o decreto que extingue o posto medico do antigo Arsenal de Marinha, em virtude de ter sido encerrado este estabelecimento fabril.

Morto pelo combcio

O comboio 1420, que vinha de Vila Franca para Lisboa, colheu hoje um homem, ao passar no quilometro 26,540.

A vitima, cuja identidade se ignora, teve morte instantanea.

Por motivo do acidente, o comboio esteve parado no local, das 12 e 12 ás 12 e 46.

KE...?

TAVOLA REDONDA

«Têsos» e «chalados»...

Neste mesmo lugar, e em crónica excepcionalmente bem escrita, Bourbon e Meneses evocou ha dias «Os têsos». Já uma vez, no «Seculo», Augusto de Castro subordinou ao mesmo tema um artigo que deu brado; não recordo o seu teor, mas parece-me que os dois cronistas, a muitos anos de distancia e por eventual encontro, obedeceram ao mesmo proposito ameno:—ironizar, diminuir os méritos da valentia.

Não resisto a anotar á margem o depoimento aliás brilhante do meu colega de «Távola»...

Tudo quanto admiramos no mundo é em ultima análise «uma força» invulgar, ou o resultado dela; força de talento, força de caracter, de paciencia, de animo, de vontade, ou força fisica, ou a soma de duas e mais dessas forças, são as fontes de que nascem a obra de arte, os cumulos de generoso sacrificio, as fulgurações de pensamento, as acções espantosas, os feitos de bravura.

Deveremos negar em bloco aos «têsos» de varia classe, a que se refere Bourbon e Meneses, o exercicio de algumas daquelas forças, pondo-os risonhamente á margem da nossa admiração? Não creio. Que um escritor prefira os feitos literarios, ou um pensador aclame os prodigios do pensamento, é natural;—que desdenhe as afirmações de outras «forças», (afirmações de que em geral não é capaz) talvez continue a ser natural, mas é tambem injusto.

Parece-me que Bourbon e Meneses e eu deveriamos dizer um ao outro, usando parte de frase sua: «Nem V. nem eu somos capazes de atirar-nos por gosto para a frente de um toiro, ou de fazer cabriolas num avião. Fulano e Beltrano fazem isso a brincar. Lá «têsos» são elles, deixemo-nos de trêtas».

E se um de nós murmurar:—«Mas aquilo que eles fazem são, afinal, coisas estupidas...» tenha o outro a lucidez de responder:—«Pois serão. Mas nós tambem fazemos muitas coisas estupidas, que só diferem daquelas em respeitarem o nosso amor ao pêlo. Não haverá certa diferença de elegancia e de nobreza na «estupidez» daqueles?».

Diz-nos, na sua crónica, que não admite a inteligencia omnimoda nem o «têso integral». Tem razão. Mas só o omnimodo ou o integral serão admiraveis ! Devemos considerar Balzac uma azêmola, porque a sua inteligencia não lhe chegava para governar a vida económicamente? Napoleão era um parvo, porque não viu o alcance da navegação a vapor? D. João II era asinino, visto que desatendeu Cristovam Colombo? Camões era um génio incompleto porque não deixou boa prosa, e Eça um literato de pechisbeque porque não fazia bons versos?—E de quem é valente, decidido, energico ou heroico, deveremos sorrir superiormente porque não é heroico a dormir e heroico a comer, ou porque tem humanas manias, ou porque não sabe dar a uma crónica a bem burilada leveza que dá ás suas o sr. Bourbon e Meneses?

Não me parece, repito.

Diminuir e ridicularizar a heroicidade não é criar uma humanidade melhor. E' apenas,—adentro do mesmo benigno calão—tentar substituir alguns «têsos» por muitos «chalados».

FRADIQUE

Porto de Lisboa

Passou hoje no nosso porto o paquete holandês «Baloeran», do qual desembarcaram 82 passageiros, entre os quais o prof. Vitorino Nemesio, vindo de Roterdão. Em transito viajam 347 passageiros. Em Lisboa embarcaram 35 passageiros, entre os quais os engenheiros Henrique da Fonseca Chaves e Manuel das Neves Barreto, e medico Romualdo Almeida todos para Marselha. Partiram tambem o capitão sr. Eduardo Santos de Almeida, em missão especial para Port-Said, e Jean Alfred Gracy, consul francês em Tanger.

—Esteve hoje no Tejo o paquete «Orinoco», do qual desembarcaram 226 passageiros, quasi todos espanhois, vindos de Vera Cruz e Havana e com destino a Espanha, de onde sairam por motivos da guerra.

Em transito viajam 169 passageiros, entre os quais o artista inglês Jack Doyle e o diplomata cubano Francisco Navarro Montalvo.

PORTUGAL EM FACE DA VITORIA DE FRANCO

A Espanha deseja uma era de paz

e não pensa em fazer a guerra a ninguem

SALAMANCA, maio. — Alguem cuja boa fé conhecemos escreveu-nos a proposito dos nossos artigos ultimos:

— Estou convencido da independencia espanhola em relação á Alemanha e Italia. Estou convencido de que não dará ouvidos ao pedido de atacar a Inglaterra, e o seu acesso ao Mediterraneo, através de Portugal. Mas, *por si só*, não é tambem perigosa a Espanha? Ou não virá a sê-lo, se os seus dirigentes mudarem?

* * *

Respondamos:

A ansia de anexações da Alemanha e da Italia inquietou ou fingiu inquietar certos patriotas. Logo imputaram á Espanha intenções iguais.

Ora a situação dos três paises é completamente diversa. Os primeiros tiveram vinte anos para recompôr-se da grande guerra. Estão frescos e sádios, ganharam apetite e satisfizeram-no, sem um tiro no caso alemão, e com poucas baixas no caso italiano. Em vez de cansados de guerra estão entusiasmados pelos resultados colhidos e, se os deixarem, prontos a novos cometimentos. A Espanha, pelo contrario, ambiciona a paz. Acaba de realizar o mais formidavel sacrificio da Historia. Nêle perdeu a melhor parte da sua mocidade.

Primeiro que nada, é-lhe indispensavel reconstituir-se sob todos os aspectos: Economico, financeiro e militar.

Senhora de recursos extraordinarios em todos os campos, acha-se em estado de *suportar* nova guerra, se a atacarem e forçarem a ela, mas não pode nem quere *desejá-la* ou *provocá-la* nêstes anos mais proximos.

A libertação da zona vermelha, a fome e o caos que ali lavraram vieram criar-lhe problemas complexos de abastecimento. Generos e artigos que quasi sobravam na zona nacional começam agora a faltar por toda a parte. Não reaparecerão tão cedo. Grande parte da industria acha-se destruida. As importações são dificeis, por insuficiencia de cambiais. As finanças ressentem-se dos gastos fabulosos da guerra. O recurso ao papel moeda não pode ser ilimitado.

Por maior que seja a sua fôrça espiritual, não se pode, por mera ambição e sem necessidade irremediavel, pedir mais sangue e mais vidas a um país onde não ha uma só familia que não esteja de luto. Não se lhe podem pedir tambem mais sacrificios materiais do que aqueles que já realizou para manter a guerra, e dos que irá fazer para reparar os seus estragos.

Quando a Espanha estava intacta, os sobressaltados de hoje não mostravam receios. Prova concludente de que os boatos de agora não passam de especulação politica.

* * *

Além dos numerosos problemas já enunciados, a Espanha tem que fazer face a outros, de ordem social e moral, não menos graves. Uma guerra civil desta violencia e horror deixa, ao terminar, sementeira farta de odios e divisões que não se apagarão tão cedo. Hão de traduzir-se em inquietações variadas, mais sob a forma de infiltração no novo regime, ou de resistencia em surdina, que de luta aberta contra ele. Com a campanha de boatos feita em Portugal coincidiu uma campanha alarmante em Espanha, de feição nitidamente hostil á Italia e á Alemanha, acusadas de quererem nova guerra.

Não nos dmiraria que as duas campanhas andassem ligadas e visassem, lá e cá, a tornar antipatico o eixo Roma-Berlim. Os mesmos boatos de desembarques italianos, os mesmos murmurios de concentração de tropas...

Isto prova que nem todos os cordelinhos foram quebrados. Alguns titeres ainda mexem.

Há dias, quando fervilhavam por aqui os rumores de conflagração, dizia-se numa roda de senhoras:

—Eu, pela Espanha estava disposta a dar os meus filhos. Mas pela Italia e pela Alemanha, francamente, francamente, seria triste.

Parecia-nos ouvir as mãis portuguesas quando falavam da Grande Guerra em França.

Alguns nacionalistas exaltados e felizmente isolados, dêstes que não vêem dois palmos adiante do nariz, ajudavam á missa, escreviam *Gibraltar* nos muros das estradas, e ardiam em desejos de ir a Tanger ou a Paris, sem repararem que, com entusiasmos impensados e frases ditas por dizer, faziam o jogo dos adversarios.

Na verdade, as familias espanholas anseiam pela tranquilidade interna e externa. A primeira é dificil de realizar nos espiritos, embora esteja temporariamente segura nas ruas. A segunda é facil, e indispensavel, para assegurar a reconstrução.

* * *

Comentando o pacto luso-espanhol, dizia-nos ha dias um oficial:

—Agora vocês estão garantidos. Já não precisam exercito.

Sorrimos, e respondemos de brincadeira:

— Continuamos a necessitá-lo, como vocês, para que nenhum de nós sinta *ganas* de faltar ao prometido...

Depois, a sério:

—Foi a existencia do exercito português, e foi a sua vitoria prévia contra as esquerdas, que permitiu á Espanha a segurança da retaguarda e lhe deu a garantia de libertação. Se Portugal não existisse, os vermelhos espanhois teriam triunfado.

Enquanto os dois povos da Peninsula possuirem fôrças militares sãs, terão certa a sua tranquilidade. Se essas fôrças forem equilibradas, evitar-se-ão desconfianças e receios, que acabariam por envenenar as relações entre os dois amigos de hoje.

Actualmente, graças á boa compreensão mutua dos governantes, não podem existir duvidas.

Mas se os regimes não são eternos, muito menos o são os homens.

Andamos á mercê de cataclismos, de convulsões. Os melhores estadistas, os mais altos e os mais puros servidores do país, têm sido vitimas de ingratidão e de intriga. Por outro lado, os regimes de fôrça, especialmente em provas de caracter violento, carecem, para manterem coesão, de andar sempre em luta contra qualquer coisa. Para fazer esquecer dissidios internos, galvanizar multidões, ganhar adeptos, domar ou convencer insubmissos, precisam-se derivantes grandiosas, criam-se e renovam-se misticas de ambição.

Os espanhois que falavam demasiado e os portugueses demasiadamente sensiveis—desde ha muitos anos que são responsaveis pela frieza que durou até 18 de julho de 1936.

Para que nem uns nem outros possam assustar ninguem, convém que as nossas forças sejam iguais...

X. Y. Z.

Vão começar os trabalhos

do levantamento hidrografico das ilhas dos Açores

Sob o comando do sr. capitão-tenente Gabriel Prior, largou esta tarde do Tejo, com destino a Ponta Delgada, o navio-hidrografico «Carvalho Araujo», que vai começar os trabalhos de levantamento hidrografico do arquipelago dos Açores.

Em setembro, o navio irá á Madeira completar os trabalhos de levantamento daquela ilha feitos durante o ano findo.

O sr. comandante Gabriel Prior esteve esta tarde no ministerio da Marinha a apresentar cumprimentos de despedida aos srs. ministro da Marinha e major general da Armada.

Hospedes ilustres

no Aviz Hotel

O ilustre jornalista lord Rothermere, que durante algum tempo se encontrou entre nós, hospedado no Aviz Hotel, deixou gravado no seu livro de Ouro, a expressão da sua admiração pelas magnificas instalações e inigualavel tratamento, reservando, desde já, aposentos para outubro. Encontram-se, actualmente, ali hospedados os principes italianos Guido e Hrtasord Pignatelli.

KE...?

O PATRIMONIO NACION

Quanto

alguns mo

O Terreiro do Paço v

Talvez o leitor nunca tenha pensado nisto: Quanto vale o Terreiro do Paço? E a estatua de D. José? E a fragata «D. Fernando»? E o farol de Cacilhas? Quanto valem a Praça da Alegria e a rua do Ouro? Pois estamos a caminho de saber isso tudo. Agora as contas são contas e tudo se registra, se avalia, se dá ao manifesto. Ha uma secção ali no ministerio das Finanças, a secção do Cadastro onde se arquivam os varios vocabulos desse dicionario do Patrimonio e onde se sabe tudo. Salazar, doutor eximo, não quere hipoteses. Quere factos. Só nas casas mal arrumadas não ha um inventario em forma e a casa portuguesa é reconhecida como modelo de arrumação. Salazar nação delegou na Direcção Geral da Fazenda Publica a formação e arquivo dos respectivos processos.

Aos que presumem que a vida de funcionario publico é sinecura rendosa aconselhamos um estagio naquela Direcção Geral. Ali não morde a pulga a ninguem porque nem as proprias pulgas têm tempo para se coçar. Pois ali sabe-se tudo. E vamos revelar cousas que pela primeira vez se podem revelar, pela simples razão de pela primeira vez se conhecerem.

Sabe o leitor quanto vale o Terreiro do Paço com o seu arco, as suas arcadas, os seus dois torreões e a estatua de D. José, excluidos, é claro, o rio, os carteiristas e o pessoal burocratico, varios trastes, moveis e utensilios? Ponha 240 mil contos e olhe que não é caro. Acha muito? Mais vale o Arquivo da Torre do Tombo que está avaliado em 400 mil, e vale-os. E' caso de se dizer que não ha dinheiro que o pague. E assim, que lhe ande perto, só o Museu das Janelas Verdes que em 1937 já estava avaliado em 312.705.665$23, trezentos e doze mil, setecentos e cinco contos, seiscentos e sessenta e cinco escudos e vinte e três centavos. Esta dos vinte e três centavos foi feita para atrapalhar o manga de alpaca encarregado das somas. Segundo este modesto funcionario, basta que uma vassoura baixe á classe dos invalidos para logo ali as contas passarem a ser facilimas, só de zeros, na classe dos centavos; uma maquina de escrever vá para a sucata, e zeros seja tambem a classe dos escudos. E parecelhe que assim é que devia ser. Mas isto é pecha dos Museus. Já o Museu Grão Vasco foi avaliado em 31.451.835$00. Aqueles 835 escudos dão cabo do miolo ao contabilista e se calhar ralaram a paciencia ao inventariante. Eram da mesma força os inventariantes do Tribunal da Boa Hora. Sabem quanto vale? Pois uns escassos 3.015.800$00. Aqueles 800 escudos são da pintura dos roda-pés nas salas d aaudiencia. Nem o roda-pé esqueceu.

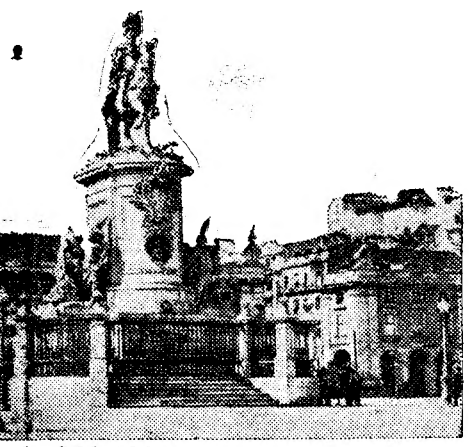
Quantias chorudas, além das que se assinalam, temos a da Biblioteca Nacional de Lisboa, que já em 1934 estava avaliada, 25 0/0 mais, 25 0/0 menos, em 220 mil contos, e a da Universidade de Coimbra, com a mesma oscilação, em 218.000. Só recheio, pois que no edificio da Universidade vale 38.040 contos, (os quarenta contos são da cabra), quantia que engloba o edificio da Biblioteca. Já os 240.000 contos da Biblioteca Nacional excluem o edificio que faz parte do grupo de propriedades onde está o Governo Civil e a Escola de Belas Artes. Esse grupo está, no seu todo, valorizado em 6 mil con-

NAL

valem

em numeros redondos

numentos nacionais



vale 240.000 contos

tos. O Museu de Arte Contemporanea, existente nos baixos da Biblioteca Nacional, foi avaliado em 20.500 contos. Museus e bibliotecas é pois o que vale, excelente forma do Estado capitalizar o seu patrimonio. Veja-se se, durante a guerra, os proprios vermelhos não equipararam as preciosidades do Museu do Prado e outros, ás barras de ouro do Banco de Espanha...

Cifras de tomo são ainda museus quem as apresenta. O Museu dos Côches avaliado em 50 mil contos e o Museu Barbosa du Bocage na Escola Politecnica, em igual quantia. A Biblioteca da Ajuda vale 25.000 contos e o Palacio 8.000. O das Necessidades vale 7.000. Oito mil vale tambem o Teatro Nacional Almeida Garrett. Ha uma certa razão. O metro quadrado do Rossio vale 40 ou 50 vezes, se não mais, o metro quadrado da Ajuda. A Biblioteca de Mafra dizem valer 6.000, fora as estantes que só essas foram apreciadas em 2.000 contos.

O Museu Machado de Castro, em Coimbra, e o Museu Regional de Aveiro, valem respectivamente 13.000 e 3.000 contos. O Liceu de Camões está valorizado em 12.000 contos. Os edificios militares do Castelo de S. Jorge em 6.000, o palacio de Cascais em 2.000, as obras de Santa Engracio em 3:600, o convento onde está a Escola Profissional de Santa Clara em 2.169, a Manutenção Militar de Lisboa em 13.000 contos e a Fabrica de Material de Guerra dos Olivais, com todos os seus maquinismos, em 48.000.

E, agora, para fechar:

Sabem quanto vale a Torre de Belem? Pois sem a Gloria, a Tradição, tudo o que a torna unica no mundo, a Torre de Belem vale 6.000 contos. Mas isto são numeros de curiosidade. Nada disto é para vender. Mas se fosse, sim, se fosse, os senhores tinham por acaso dinheiro para o adquirir? Que não julguem que isto são os quadros do Leão de Ouro. O dr. Oliveira Saalzar, disse-nos um continuo do ministerio das Finanças, não é pessoa que venda nada. O dr. Oliveira Salazar, compra. E, se ha por ai alguem que tenha outra Torre de Belem, ou outras tábuas de Nuno Gonçalves para vender, aproveite agora, que no ministerio das Finanças não se fala senão em contos e não são contos para as crianças, são autenticos contos de réis...

ALBINO FORJAZ DE SAMPAIO

VENTURA TERRA

O sr. Joaquim Leitão, director geral do Palacio do Congresso, academico das belas letras, mostrou ontem o edificio que foi das Côrtes aos «Amigos de Lisboa» e pronunciou uma conferencia literaria e erudita nos Passos Perdidos.

Ha cerca de 40 anos o arquitecto Ventura Terra, em Paris, estudou um projecto, apresentou-o e ganhou o concurso publico. O que está hoje em S. Bento, em obra alterada aqui e ali, embelezada ou simplificada, quer por Marques da Silva, quer recentemente por outros arquitectos, num nobre sentido de harmónia—é ainda do fundamento Ventura Terra.

NO TRIBUNAL DA BOA HORA

Fez-se hoje uma acareação

entre Tomás Alcaide e duas testemunhas

Todos mantiveram as suas declarações

Mas os juizes entram na sala. A Adelaide Costa, manda sair a Maria de Lourdes. Fica, sózinha, entre duas cadeiras vasias. Tomás Alcaide, como no ultimo dia, posta-se atrás do seu advogado. Tambem estão o pai e o irmão do artista, e Gilberto Enes Ramos, tio da Adelaide Costa, com cara de aborrecido.

A primeira testemunha de defesa é o sr. tenente Carlos Parreira da Silva. O sr. dr. Bustorf Silva, porém, pede ao juiz para ditar um requerimento. E' um documento de extraordinaria clareza juridica que tem, por objectivo, suscitar uma acareação entre as testemunhas Cristina de Castro Morais e Beatriz Augusto Rodrigues e o cantor, em virtude de elas terem declarado, que ele lhes foi apresentado na qualidade de noivo de Adelaide Costa.

A certa altura, porém, o sr. dr. Simões Coelho, delegado da Tutoria da Infancia, exclama:

—Pela maneira como se está a requerer transforma-se uma discussão oral numa discussão escrita. O que as testemunhas disseram não está escrito!

O dr. Bustorf Silva:

—Estou requerendo uma acareação. Tenho que indicar ao tribunal os pontos sôbre os quais a acareação recai!

Por fim, o juiz-presidente dita para a nota o seu parecer: os pontos sôbre os quais vai versar a acareação serão expressos, oralmente.

O sr. dr. Bustorf Silva contra-ataca, afirmando-se nos jurisconsultos e tratadistas de direito, e tem esta frase: «não pode ser considerado sedução» um acto de transigencia, genero «quem cala consente». Por fim, o juiz-presidente manda retirar as duas testemunhas da sala. A D. Beatriz Rodrigues que veio um pouco atrazada, com o seu sorriso despreocupado, mal chega a entrar. A D. Cristina de Castro é interrogada pelo advogado:

—Disse que tinha sido apresentada ao sr. Alcaide, este na qualidade de noivo de Adelaide Costa?

—E' verdade!

—Onde?

—No Dafundo!

Tomás Alcaide levanta-se. E' uma figura simpatica. A sua vóz enche a sala, e as suas mãos gesticulam largamente sôbre a cabeça do advogado:

—E' absolutamente falso! Não conheço ninguem da gente que tem passado por aqui. Nunca lhes falei. Mesmo admitindo a hipotese de lhes ser apresentado é menos verdadeiro que fôsse na qualidade de noivo...

A testemunha:

—V. Ex.ª não se recorda quando estava no Coliseu, o sr. Covões ter pedido ao sr. Conde de Mesquitela para que ele dissesse a Adelaide que não fizesse escandalo.

—Não tenho nada com as acções do sr. Covões!

—E' preciso dizer que o meu constituinte cantou 7 ou 8 anos depois do que se está aqui julgando. Se não arranja melhor lá na loja!

O juiz dr. Sousa Carvalho:

—A senhora mantem o que disse: que o Alcaide lhe foi apresentado como noivo?

—Sim, senhor!

Oadvogado:

—Isso não pode ser. A testemunha diz que foi em fins de 1920, que foi apresentada ao Alcaide, no Dafundo. Ora nessa data a Adelaide já não morava ali.

O juiz dr. Eloy, servindo-se dos seus apontamentos:

—A testemunha agora diz que não se recorda da data em que foi apresentada ao Alcaide, mas quando, depois, fixou o mês e o ano! Em 1921...

Chega depois a vez, a sr.ª D. Beatriz Rodrigues:

—Recorda-se da data em que lhe foi apresentado o Alcaide?

—No ano em que se namoraram.

—Como era então a figura do Alcaide?

—Tal qual a filha! (Risos na assistencia).

O artista:

—Repito o que disse. Juro pelo boa sorte de minha mãi e de minha filha, que são as pessoas que quero mais no mundo, que nunca fui apresentado a essas senhoras.

A D. Beatriz:

—Faça o que entender, sr. juiz! Se quiser, tome-me por mentirosa!...

Enfim, depõe o tenente sr. Carlos Parreiral da Silva, muito calmo. Uma nova figura vai surgir no processo, o que causa sensação. O sr. dr. Bustorff Siva.

—Conhece o Roberto Alcaide?

—Sim, senhor!

—Está aqui na sala?

—Está! E' aquele!

A testemunha conta que, no verão de 1920, foi algumas vezes a Algés, onde viu a Adelaide Costa passear com o Roberto Alcaide.

—Sabe que eles se namoravam, não é assim?

—Vi-os passear juntos.

—Falaria como irmão do Tomaz?

—Não, essa hipotese não é de aceitar.

O sr. dr. Burtorff Silva, que surpreendeu um sorriso no sr. Alberto Marques, tio da Adelaide Costa, indigna-se:

—Não ria! Não faça chacota. Faça-a noutro sitio, que deixará depressa de rir.

Para a testemunha:

—A razão de intimidade era outra?

—O proprio Roberto mo confessou. Isolavam-se, por vezes, na alameda de Algés!

O sr. dr. Burtorff Silva faz depois varias preguntas sobre a opinião que o depoente formava, nessa epoca, da Adelaide Costa.

Outras inquirições ainda mais incisivas:

—Diga tudo, por amor de Deus, sr. tenente. E' uma causa muito grave.

Vê-se que a testemunha entende que não deve responder. O seu depoimento impressiona.

O sr. dr. Simões Correia:

—Disse v. ex.ª que três ou quatro vezes foi a Algés, e andou com varias pessoas. Quantas vezes viu a Adelaide com o Roberto?

—Não me posso recordar!

—Mas não foi todas as três ou quatro vezes que ali foi?

—Devia ser!

—Pode aflançar que a viu sempre com o Roberto?

—Não posso!

—Tem a certeza que ele namorava a Adelaide? Mantem essa afirmativa? Sabe que se passaram 19 anos depois disso... Muito bem! V. ex.ª, no Tribunal Militar, isto é, um ano depois dos factos, disse que tinha a impressão que era um namoro; agora afirma que tem a certeza! Como explica...

—Acho que a essas coisas não se pode chamar, propriamente, um namoro.

Bustorff Silva:

—Diga tudo!

O dr. Simões Correia:

—V. ex.ª viu qualquer coisa que lhe parecesse menos bem, entre os dois?

—Não, senhor!

—Estavam acompanhados por senhoras e cavalheiros?

—Estavam!

—V. ex.ª, a-final, não viu nada, nem sabe nada!

O dr. Eloy:

—Mas não passeavam, na Alameda? Não se afastavam por vezes?

—E' facto!

O dr. Eloy quere saber mais, a testemunha entende, que não deve ir além do que já explicou, e o sr. dr. Bustorff Silva propõe que ela se levante, e vá perto da bancada dos juizes completar o que disse.

Já não é preciso. O dr. Eloy contenta-se com uma frase.

Depõe, em seguida, o sr. tenente Roby Marques.

No Hospital de S. José

Faleceu o professor

Luiz Fontoura de Sequeira

que ha dias se feriu

POR DESASTRE

com arma de fogo

Faleceu esta manhã no hospital de S. José o professor do Instituto de Medicina Tropical sr. dr. Luiz Fontoura de Sequeira, de 43 anos, que anteontem foi encontrado ferido com um tiro de pistola numa dependencia daquele estabelecimento, tendo a arma a seu lado.

O extinto era doutorado pela Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, onde obtivera a alta classificação de 18 valores. Em 1920 fez em Paris o curso pratico e completo de dermatologia e veneriologia e, no ano seguinte, terminou com 15 valores, o curso da Escola de Medicina Tropical.

Foi medico do quadro de saude de Moçambique, sub-delegado de saude em Zevala, adjunto do laboratorio bactereologico de Lourenço Marques e representou a provincia de Moçambique no I Congresso de Medicina Tropical, em Luanda, onde apresentou um notavel estudo: «O antimonio no tratamento da lepra».

Foi ainda sub-delegado de saude em Ribaué, esteve mais tarde em Paris a especializar-se em doenças de ouvidos, nariz e garganta, fez parte da missão medica de combate á doença do sono, em Moçambique, bem como de outras missões cientificas.

Frequentou a Escola de Medicina Tropical de Liverpool e voltou a Paris a fazer uma nova especialização: metrição do figado, pancreas e baço.

Foi admitido, mediante concurso demonstrador da Escola de Medicina Tropical e mais tarde, professor auxiliar da mesma escola. Em missões de estudo, esteve tambem na Guiné e em Londres. Após a criação do Instituto de Medicina Tropical, foi encarregado de reger a cadeira de zoologia medica, onde fez um brilhante lugar.

O ano passado, esteve o dr. Fontoura de Sequeira em Amsterdam, como nosso representante ao Congresso de Medicina Tropical.

O ilustre extinto deixa varios trabalhos publicados, todos eles de grande interesse e de elevada categoria cientifica.

O EMBAIXADOR DE INGLATERRA

ofereceu um almôço na embaixada a diversas pessoas das suas relações

O sr. embaixador de Inglaterra ofereceu um almôço na embaixada a diversas personalidades portuguesas e estrangeiras das suas relações.

Foi uma reunião muito interessante á qual o espirito e a requintada elegancia de «sir» Walford Selby e de «lady» Selby deram especial encanto.

Assistiram os srs. encarregado de Negocios do Japão, dr. Joaquim Manso, director do «Diario de Lisboa»; dr. Pestana Reis, director do «Diario da Manhã»; general Almeida Arez, dr. Costa Lobo, Rodrigo Peixoto, conselheiro da embaixada, os adidos militar e de Imprensa ingleses, etc.

Depois do almôço, os srs. embaixadores acompanharam os seus convidados num agradavel passeio pelos lindos jardins da embaixada.

O PORTO pelo telefone

Acidente mortal

PORTO, 15. — Esta tarde, no cemiterio de Agramonte, foi vitima dum acidente, junto da campa de uma sua filha, morta ha dois meses, o empregado do Banco Aliança, sr. Alberto Carneiro Vieira de Sousa Braga, de 53 anos, residente no caminho do Seixal. Rapidamente conduzido ao hospital da Misericordia, ali faleceu momentos depois. A sua morte foi muito sentida no estabelecimento bancario onde era empregado e muito estimado, por ser um funcionario honesto e cumpridor.

O incendio a bordo do «Kapha»

Principiou esta tarde o rescaldo do incendio que lavrava ha dias no porão n.º 5 do vapor «Kapha» que ontem entrou em Leixões com fogo a bordo. Esta manhã ainda foram descarregados alguns fardos de algodão a arder, não sendo possivel retirar o milho e o café, cuja perda deve ser total. O fogo está a ser extinto pelo pessoal de bordo, tendo já desembarcado os bombeiros das duas corporações de Matozinhos.

Homem perdido no mar

Ainda não ha quaisquer vestigios do pescador Domingos da Costa, da rua das Sobreiras, na Foz, que ha dias saiu a barra para ir á pesca, e não mais voltou. Há quasi a certeza da sua morte.

MATFORD

Confirma a sua insofismavel qualidade

Um

MATFORD V. 8

em prova oficialmente controlada pelo

Automovel Club de Portugal completa o Circuito dos Concessionarios com o mais assombroso resultado até agora obtido:

2013, Kilometros 900, através de todas as estradas do país, com o extraordinario consumo de

10, LITROS 35

aos 100 quilometros

Do relatorio da Dignissima Comissão Desportiva do A. C. P.

«O capot foi selado á partida, tendo-se verificado á chegada que o respectivo selo estava intacto».

Peça uma demonstração com o

MATFORD V 8

A revelação de 1939

Não deixe de visitar a exposição permanente na

FORD LUSITANA Rua Castilho, 149

LISBOA

PAPEIS PINTADOS
Oleados — Passadeiras, etc.
Lopes dos Santos, L.da
Rua Augusta, n.os 82 e 84
Telef. 2 3637

ESTRANGEIRO

Tapêtes e Carpetes
Tôdas as marcas
A maior colecção do país
« Quintão »
32, Rua Ivens, 32

A produção mineral
da Rodesia

BULAWAYO (Rodésia), 15.—Segundo as estatisticas oficiais agora publicadas, o valor dos minerais extraidos das minas do Norte e Sul da Rodesia desde que elas foram ocupadas por europeus eleva-se a 200 milhões de libras. Algumas minas de Killarney, no distrito de Filabusi, vão brevemente ser de novo exploradas, pois é enorme a procura de minério que há nos mercados internacionais, devido á grande produção de armamentos.—(United Press).

Repatriamento de italianos
residentes em França

IMPERIA, 15—Procedentes da França, entraram na Italia, por Vintmiglia, mais 700 italianos, que ali residiam e que vêm fixar-se no solo patrio.

Foram acolhidos, festivamnte, pelas autoridades locais e seguiram em comboio para os locais que lhes foram designados.—(United Press).

Os que morrem
Professor Paul Styger

LUCERNA, 15.—Faleceu o professor Paul Styger, camareiro secreto do Papa e arqueologo afamado.—(Havas).

Um prostático vê chegar o fim do seu sofrimento

Para os que sofrem de afecções urinarias e de perturbações da próstata-micções dolorosas, inflamação, picadas, ardores, retenção, etc., e a quem pesa a ameaça da operação—lerão com o maior interesse a carta que acaba de escrever o sr. J. S. do Porto:

«Certifico que os sais de MAGNOGENE são duma eficacia inigualavel para as doenças prostáticas.

Sofri durante dois anos duma prostatite, julgando nunca mais ter saude. Hoje, graças aos sais de MAGNOGENE, já me sinto curado, mas ainda continuo fazendo uso deles dia sim dia não.

Já como de tudo incluindo pimentos, que como todos os dias sem que a prostata se ressinta».—J. S. Porto.

Atenuação e mesmo supressão das perturbações, renovação da vitalidade apresentando, em certos casos, o aspecto de um verdadeiro rejuvenescimento, tais são os resultados habituais do tratamento magnesiano por meio das drageas de MAGNOGENE. Para conhecer todos os detalhes, assim como o extracto duma muito interessante comunicação feita á Academia de Medicina de Paris, escreva aos Depositarios dos Laboratorios ROMON (Secção D. L.)—Rua da Assunção, 88 —Lisboa.

Repe, Limitada
DECORADORES
Rua Paiva de Andrada, 7-13
Telefone 2 3860 Lisboa

Pensão Belga
R. Actor Tasso, 11 (Rotunda)—Telef. 40529
Pensão de luxo com todo o conforto moderno, agua corrente quente e fria em todos os quartos, cozinha francesa e optimo serviço de restaurante na sala e no grande terraço. Servem-se copos d'agua para casamentos.

RAPOSAS
Argentè, Bleu, Canadá, Izabelle e nacionais na côr da moda. Rolos e bichos de skunks, marta, oppossum, pet-griz, etc., a preços de armazem.
CASA Anão
R. FANQUEIROS, 376, 2.
Entrada pela capelista

Homenagem a Gago Coutinho
dos aviadores que tomaram parte no vôo a Porto Seguro

S. PAULO, 15.—Os aviadores que tomaram parte no «raid» a Porto Seguro resolveram oferecer um almoço de homenagem ao sr. Assis Chateaubriand, pelo exito da viagem de que foi um grande animador. O director dos Diarios Associados, porém, pediu licença para declinar a homenagem, dizendo que todas as atenções dos participantes do memoravel empreendimento civico deviam concentrar-se no almirante Gago Coutinho, o chefe da esquadrilha vitoriosa.

A ideia foi muito bem acolhida e a homenagem realizou-se na Fazenda Guatapará, propriedade do aviador Paulo Plinio Prado.

Os aviadores do Rio de Janeiro e de S. Paulo dirigiram-se á famosa Fazenda, de avião, levando o almirante Gago Coutinho. Os aviões desceram no maravilhoso campo que ali existe, onde foram recebidos pelos srs. Antonio Alves Lima e Fabio da Silva Prado, respectivamente, presidente e director da Companhia Guatapará e ex-prefeito de S. Paulo. Os recem-chegados dirigiram-se depois, em carros de bois, para a casa grande da Fazenda, onde se efectuou a festa de homenagem ao almirante Gago Coutinho, que foi uma das mais interessantes realizadas em S. Paulo.

A Fazenda Guatapará, propriedade agricola de grande luxo do interior paulista, já hospedou figuras de grande relevo no mundo, como o principe de Gales, o rei Alberto da Belgica, Clemenceau, Anatole France, Guglielmo Ferrero e Ferri.—(United Press).

O emprestimo francês
para a defesa nacional

PARIS, 15.—O emprestimo para a defesa nacional, cuja emissão abriu hoje, tem tido pleno exito, como o demonstraram as subscrições centralizadas de manhã no Ministerio das Finanças. Ainda se não conhecem, inteiramente, os resultados da provincia, mas desde já se tem como certo que a primeira fase de 6 biliões será largamente coberta hoje.—(Havas).

A terra treme
No Chile

SANTIAGO DO CHILE, 15—Sentiu-se um novo tremor de terra na região devastada pela catastrofe de 24 de janeiro. O abalo sentiu-se especialmente em Concepcion, onde se registaram pesquisas. O sismo sentiu-se igualmente em Chillan, Temuco e Aaloa. O vulsão Tupungato, em frente de Santiago, entrou em actividade.

A região de Magalhães tambem foi sacudida por tremores de terra.—(A.).

Na Argentina

BUENOS AIRES, 15. — Um tremor de terra sacudiu parte da provincia de Cordoba, sobretudo a povoação de Sampacho, cujos habitantes fugiram para as ruas. Logo a seguir, a mesma zona, mas especialmente a cidade de Cordoba, foi batida por um violento ciclone, que causou muitos prejuizos. —(Americana).

VISITA AO PARÁ
do dr. Martinho Nobre de Melo

BELEM (Brasil), 13. — Causou grande satisfação na colonia portuguesa desta cidade a noticia de que o embaixador de Portugal, sr. dr. Martinho Nobre de Melo, aceitou o convite que lhe foi feito pelo interventor federal, sr. José Malcher, para visitar o Pará.

O sr. dr. Nobre de Melo será hospede do governador estadoal e visitará os grandes centros industriais e comerciais do Estado. O embaixador de Portugal ter áassim ocasião para tomar contacto com a laboriosa colonia portuguesa, que é aqui muito numerosa.—(United Press).

O Reich quere comprar
algodão brasileiro

RIO DE JANEIRO, 15. — O «Globo» noticia que a Almanha propôs ao Brasil a compra de duas colheitas consecutivas de algodão, seja qual fôr o seu volume. Acrescenta o jornal, em noticia de S. Paulo: «Os meios algodoeiros dêste Estado mostram-se optimistas». —(Americana).

Grandes inundações na Alemanha

STUTTGART, 15. — Produziram-se graves inundações em Wurtemberg, principalmente no vale de Neckar. Registaram-se dois mortos.—(Havas).

A viagem dos reis de Inglaterra
A marcha do «Empress of Australia»

LONDRES, 15.—(Do enviado da Reuter a bordo do «Empress of Australia»):

Os soberanos ingleses devem avistar hoje terra, visto o «Empress of Australia» dever estar á vista de St. Pierre-de-Miquelon aí por volta das 16 horas (gmt.). Se assim acontecer, os soberanos britanicos chegariam a tempo de desembarcar quarta-feira de manhã. O paquete avança agora a toda a velocidade. Os dois contra-torpedeiros canadianos, «Sheena» e «Saguenay», partem hoje da baía de Vaspe para irem ao encontro daquele paquete. Aviões canadianos levantam vôo amanhã de Sydney (Nova Escocia) com o fim de escoltarem o «Empress of Australia» até Quebec, cuja população aguarda ansiosamente a chegada dos reis de Inglaterra. Encontra-se na capital cêrca de metade da policia das provincias para regular os movimentos da multidão, que engrossou com a chegada de numerosissimos turistas canadianos e americanos.—(Havas).

Terrra á vista!

LONDRES, 15.—(Do enviado especial da Reuter a bordo do «Empress of Australia»):

O navio chegou á vista de terra pouco antes das 13 e 30 (hora de verão). Alguns minutos mais tarde viam-se distintamente as ilhas francesas de S. Pedro Miquelon.—(Havas).

Os riscos da rota escolhida

LONDRES, 15.—«Ha a impressão de que os soberanos britanicos e seu sequito estão em perigo e que a rota maritima que o «Empress of Australia» segue é perigosa, mas isso é um absurdo»—escreve o «Daily Express», que acrescenta: «A rota do Atlantico norte é perfeitamente segura, mas pode motivar atrasos nesta época do ano. As autoridades foram prevenidas da presença de «icebergs» e, provavelmente, de nevoeiro. O rei e a rainha deviam ter seguido pela rota do sul. Levaria mais um dia, mas ter-se-ia evitado dois dias de paragem na zona dos gelos. Isto é, a rota mais longa teria sido a mais curta».—(H.).

Conspiração no Equador

GUAYAQUIL, 15. — O governo descobriu um «complot» revolucionario. Reina ordem no Equador. E' elevado o numero de prisões.—(Americana).

Cesse tudo quanto a antiga Musa canta
Que outro valor mais alto se alevanta!
Camões, "Lusiadas"

FRIGORIFICOS

Camaras Frigorificas
Balcões Frigorificos
Vitrinas Frigorificas
Fábricas de gelo
Refrigeração de bebidas
Conservadoras de gelados
Ar acondicionado
etc., para

Talhos
Hoteis
Restaurantes
Cafés
Cervejarias
Charcuterias
Manteigarias
etc,

Instalações frigorificas para todas as aplicações!
NÃO COMPRE
sem consultar e ouvir o conselho prudente da unica casa que em Portugal se dedica **exclusivamente** á refrigeração electrica.
DEZENAS DE CONSTRUÇÕES
CENTENAS DE REPARAÇÕES
em maquinas frigorificas das mais afamadas marcas
Peça-nos hoje mesmo as nossas listas de referencias e todos os esclarecimentos que desejar.
ELECTRO-REFRIGERAÇÃO
de J. A. Valentim (electro-tecnico)
RUA LOPES, 86-A — LISBOA
TELEFONE 4 5734

Com um **PINCEL** o Artista
FAZ MARAVILHAS
Com uma escôva de dentes também V. Ex.ª poderá fazer maravilhas. Experimente um centímetro de KOLYNOS numa escôva sêca — duas vezes por dia — e veja a enorme diferença nos seus dentes.
ALEGRE o seu SORRISO com KOLYNOS

Brandy Borges
Aguardente velhissima do Douro.
Distingue-se e impõe-se

ULTIMAS NOTICIAS

Damascos — Veludos, — Tapeçarias — Etaminas etc.
Lopes dos Santos, L.da
Rua Augusta, n.os 82 e 84
Telef. 2 3637

A SITUAÇÃO INTERNACIONAL

Parece que os alemães insistem em realizar um plebiscito na cidade livre de Dantzig

Novos incidentes entre polacos e alemães

VARSOVIA, 15. — Pela segunda vez o consulado alemão m Posen recusou o visto para a passagem na Alemanha de operarios polacos que se destinavam a França. A atitude do consulado alemão provocou tal reacção que foi necessario colocar guardas em frente do predio do consulado para manter a ordem. A situação dos operarios agravou-se, pois perderão a carta de trabalho em França se não chegarem na data já fixada.—(Havas).

A desproporção entre a população alemã e o espaço de que a nação dispõe

COLONIA, 15. — Discursando no Congresso dos chefes nacionais socialistas de Colonia e de Aix-La-Chapelle, o chefe de distrito, Grohe, declarou:

«A pedra de toque da vontade de paz está na disposição de dar a cada povo os seus direitos. A França e a Grã-Bretanha não estão dispostas a isso, como o demonstra o exemplo das colonias roubadas e que se não querem restituir. Só a Alemanha e não a França e a Inglaterra, tem hoje o direito de falar em nome da Europa. Esta nova Alemanha quere a igualdade de direitos das nações.

«E' evidente—prosseguiu—que Dantzig tem de regressar ao Reich e é igualmente evidente que a nossa energia nunca mais esmorecerá no tocante ás reivindicações coloniais».

O orador referiu-se á desproporção que, segundo ele, existe entre o numero de habitantes da Alemanha e o espaço de que esta dispõe, e a proposito declarou: «Até a Holanda e a Belgica estão em melhor posição que a Alemanha—a maior e mais poderosa nação da Europa. Nestas condições—onde está o amor da paz?».—(Havas».

A situação dos alemães residentes no estrangeiro

BERLIM, 15—O «B. Z. Ammitag» publica declarações de Ernst Bohle, chefe da organização dos alemães do estrangeiro, o qual declarou que o Reich está decidido a responder com represalias á expulsão de alemães que vivem em países estrangeiros.

Bohle lembrou as recentes expulsões de alemães da Grã-Bretanha, do Cairo e de Bagdad, e numerosas expulsões de alemães da França e da Polonia. Bohle repetiu que os alemães que vivem no estrangeiro evitam cuidadosamente intrometer-se na politica interna dos países onde residem. Declarou mais que tais expulsões provam que os governos em questão consideram os alemães como «burros de carga», dado o odio que votam ao Reich, por ser poderoso e infatacavel.

Bohle acrescenta: «A Alemanha que não pode impedir aquelas expulsões está resolvida a recorrer a represalias.»—(Havas).

Actividade diplomatica

O acôrdo anglo-sovietico

LONDRES, 15. — De Moscovo comunicaram á Reuter:

A resposta sovietica ás contra-propostas britanicas foi entregue ao embaixador inglês, «sir» William Sedes.—(Havas).

MOSCOVO, 15. — Corre o boato de que Molotov e Seeds chegaram a acôrdo em principio. A noticia não é confirmada nos meios oficiais.—(Havas).

O acôrdo franco-turco

LONDRES, 15—Um jornal desta cidade anuncia que está iminente a conclusão de um acôrdo franco-turco, pelo qual a França perderá o sandjak de Alexandreta.

Enquanto os franceses desejam que a entrega se faça daqui a algum tempo, os turcos reclamam a entrega imediata.

O «Times» informa tambem que o Sandjak passará, dentro em pouco, para a soberania turca.—(D. N. B.).

VARSOVIA, 15.—O estado maior do partido nacional socialista de Dantzig reuniu-se ontem á noite e esta manhã, na presença do conselheiro Mielber, do ministerio dos Negocios Estrangeiros do Reich. Durante as reuniões fixaram-se as directivas do programa do desfile das formações hitlerianas que se realiza esta tarde, assim como as grandes linhas da politica a seguir na Cidade Livre, tais como foram transmitidas há alguns dias por Rudolf Hess ao presidente Greiser. Afirma-se que os chefes nazis fixaram os pormenores do plebiscito que, segundo parece, se realizará proximamente em Dantzig.

A-pesar da chegada de numerosos membros das S. A. e S. S. da Prussia oriental, vêem-se relativamente poucos uniformes nas ruas. O discurso de Mussolini foi largamente comentado nos circulos nacionais socialistas de Dantzig. Pensa-se que esse discurso representa a aprovação total dada pelo chefe do governo italiano á politica alemã em Dantzig. —(Havas).

A assinatura de aliança entre o Reich e a Italia

BERLIM, 15.—Ciano deve visitar Berlim nos dias 25 a 27 do corrente para assinar o pacto germano-italiano.—(Havas).

Actividade militar

A visita de Hitler ás fortificações da Alemanha ocidental

TREVES, 15—Hitler continuou esta manhã a visita de inspecção ás regiões fortificadas da Alemanha ocidental.—(Havas).

Partiu para França o ministro da Defesa polaco

VARSOVIA, 15. — O ministro da Defesa polaco partiu ontem á noite para França.

Anuncia-se que esta visita não tem caracter protocolar. Por esta razão, julga-se que ela tem por objectivo conferencias de tecnica militar entre o ministro, o seu colega francês e altos comandos militares da França.—(United Press).

A viagem ao Brasil do chefe do estado maior norte-americano

SAN JUAN (Porto Rico), 15—O general Marshall, chefe do estado maior dos Estados Unidos, que vai a caminho do Brasil, deteve-se em Porto Rico, cujo territorio inspeccionou a bordo do avião «Fortaleza volante». Ontem á noite partiu para o Rio a bordo do cruzador «Nashville».—(Havas).

Noticias diversas

Roosevelt vai lançar um novo apêlo?

WASHINGTON, 15. — Segundo o «New York Times», Roosevelt teria decidido fazer um novo apêlo a favor da paz na Europa sugerindo a reunião duma conferencia para solucionar os problemas economicos por outros meios que não sejam os engrandecimentos territoriais. Roosevelt esperará o momento oportuno para fazer essa sugestão ou então que surja uma nova crise na Europa.—(Havas).

A's 17 horas

A aliança italo-alemã

ROMA, 15. — Anuncia-se que o conde Ciano irá a Berlim no proximo dia 20, a-fim-de assinar a aliança militar italo-alemã.

Depois disso, os soberanos italianos irão a Berlim, a-fim-de retribuirem a visita que Hitler fez a Roma.—(U. P.).

O principe Paulo vai a Berlim

BELGRADO, 15.—Afirma-se que o principe Paulo visitará a capital alemã nos primeiros dias de julho, conferenciando nessa altura com o Fuehrer.—(U. P.).

Halifax vai a Genebra

LONDRES, 15 — Nos meios diplomaticos ingleses confirma-se que lord Halifax irá no fim da semana a Genesião da inauguração das novas instalações dos estabelecimentos Fiat, o Duce declarou: «Camaradas operarios: é para mim motivo de profunda alegria encontrar-me pela terceira vez entre vós. Sobre a situação internacional falei ontem com extrema clareza. Reafirmei da maneira mais explicita o nosso desejo de paz, mas disse tambem que certos problemas devem ser resolvidos antes que o seu caracter cronico constitua perigo para todos. No que respeita á linha de conduta do regimen com respeito ás classes laboriosas, confirmo plenamente o que disse no meu discurso de Milão.» —(Havas).

bra para dirigir os trabalhos da delegação britanica á sessão do conselho da S. D. N.—(Havas).

Novo discurso de Mussolini

TURIM, 15. — Usando da palavra na presença de 50 mil operarios, por ocasião da inauguração das novas instalações dos estabelecimentos Fiat, o Duce declarou: «Camaradas operarios: é para mim motivo de profunda alegria encontrar-me pela terceira vez entre vós. Sobre a situação internacional falei ontem com extrema clareza. Reafirmei da maneira mais explicita o nosso desejo de paz, mas disse tambem que certos problemas devem ser resolvidos antes que o seu caracter cronico constitua perigo para todos. No que respeita á linha de conduta do regimen com respeito ás classes laboriosas, confirmo plenamente o que disse no meu discurso de Milão.» —(Havas).

A eficácia das PASTILHAS DE Panflavina
1. Protecção contra gripe, constipações e anginas
2. Prontas melhoras em anginas já declaradas.
BAYER

A LUTA NA CHINA está a decorrer com vantagem para as tropas chinesas

XUNG-KING, 15.—Prosseguem os combates em varios pontos da China, principalmente no Hu-Peh. Os circulos oficiais chineses anunciam que os soldados chineses se apoderaram ontem de manhã, depois de dura batalhão, de treze pontos estrategicos na margem oriental do rio Han, no Hu-Peh central. Entre as posições conquistadas figura a aldeia de Wan-Miac-Xi, posição estrategica importantissima situada na estrada de Han-Kow a I-Xang.

Parece que os chineses conseguiram dividir as tropas japonesas ao longo daquela estrada. O estado-maior chinês continua a ver a situação com optimismo. Actualmente, em varios sectores do Hu-Peh, faz-se a guerra de guerrilhas. Continuam a travar-se combates mortiferos na região de Kiang-Si.—(Havas).

Informação oficial chinesa

A legação da Republica da China recebeu, hoje, de Xung-King, o seguinte telegrama:

«O informador oficial do Exercito chinês declarou, hoje, em Xung-King, que as informações japonesas de que mais de vinte divisões chinesas estavam a ser desbaratadas no Hupen Central carecem, em absoluto, de fundamento. Os amigos estrangeiros da China—diz o informador—não precisam de sofrer da menor ansiedade.

O campo de batalha de que se trata, com mais de cem quilometros de leste a oeste e com cento e setenta quilometros do norte a sul, estende-se por uma região muito selvagem, com altas cordilheiras e profundos barrancos. A superficie do campo e as dificuldades do terreno chegam para desmentir as estravagantes afirmações das autoridades militares japonesas, que carecem de tropas suficientes para tentar cercar as fôrças chinesas.

Na realidade—acrescenta o informador — os japoneses sofreram pesadissimas perdas, na frente do Hulen Central. A ala direita japonesa perdeu mais de mil homens; as fôrças japonesas do centro foram dizimadas, enquanto o destacamento de Horichuri, de que tanto se tem falado, foi, definitivamente, aniquilado na ala esquerda. O chefe do estado maior de Horichuri foi morto durante a acção.»

Os boatos sôbre um acôrdo entre a China e a Russia

XUNG-KING, 15. — Os circulos oficiais chineses desmentem as informações japonesas relativas ao acordo sino-sovietico. Dizem que as relações sino-russas continuam amigaveis e que a cooperação em diversos dominios não cessa de existir entre os dois países. Quanto ao pseudo-acôrdo, cujas condições são indicadas pelo Japão, as mesmas esferas declaram que não existe senão na imaginação japonesa e na Imprensa niponica.—(Havas).

O desembarque em Amoy

HONG-KONG, 15.—Sir Percy Noble, comandante chefe da esquadra inglesa do Oriente, partiu desta cidade a bordo do cruzador «Birmingham» com destino a Amoy; onde se presume que vai proceder pessoalmente a um inquerito a respeito da situação na ilha Ku-Lang-Su, onde desembarcaram ha dias fuzileiros navais japoneses. Sir Percy Noble seguirá depois para Fu-Tcheu e Changai.—(Havas).

KE...?
IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS·JANTARES
Rua S. Julia 105 - T. 2527

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Teresa Valdez Pinto da Cunha, D. Maria Madalena Lopes de Brion, D. Maria Margarida de Galvão Mexia Bramão, D. Gabriela de Sampaio de Carvalhosa Van-Zeller, D. Maria de Almeida de Eça Pimentel, D. Jerónima da Camara Berquó, D. Isabel Maria da Costa Sousa de Macedo Gentil, D. Maria Cecilia Sepulveda Souto Palmeirim, D. Maria Cristina Bandeira de Melo Gonçalves Aires de Azevedo, D. Josefa Henriqueta Teresa Maria de Lourdes Duff Portugal e Castro.

PRINCIPES DE MONTECALVO

A convite do comendador Gerbore, almoçaram hoje no Palacio Hotel do Estoril o principe e a princesa Pignatelli di Montecalvo.

CASAMENTOS

Em Felgueiras, na capela da casa de Valinhas, sendo celebrante o rev. vigario geral da diocese, conego mgr. dr. Manuel Pereira Lopes, realizou-se o casamento da sr.ª D. Isabel Maria Cabral Ribeiro de Meireles, gentil filha da sr.ª D. Isabel Maria Cabral Ribeiro de Meireles, já falecida, e do sr. Antonio Maria de Meireles Pessanha Leite Teixeira Coelho, com o sr. D. Manuel Maria de Melo Pereira de Magalhães, filho dos srs. condes de Alpendurada.

Serviram de padrinhos da noiva sua tia paterna, sr.ª D. Maria Adelaide de Meireles Teixeira Coelho e o seu tio materno, sr. engenheiro Pedro Inacio Alvares Ribeiro, e do noivo, a sr.ª D. Maria Josefina Carvalho Pereira de Magalhães Wanderchneider e seu tio D. Antonio de Melo Vaz de Sampaio.

Finda a cerimonia, foi servido um fino lanche no salão de mesa do palacio. Aos noivos foram oferecidas lindas e valiosas prendas.

—Foi pedida em casamento para o sr. Rogerio Navarro de Meneses a sr.ª D. Amalia Araujo Rodriguez, gentil filha da sr.ª D. Maria Rodriguez de Araujo e do sr. Dionisio de Araujo Fernandez. A cerimonia deve realizar-se ainda este ano.

—Celebrou-se, na igreja de Santo Antonio da Sé, o casamento da sr.ª D. Constança da Conceição Ramos, filha do sr. José Ramos Coelho, já falecido, e da sr.ª D. Isabel Maria Ramos, com o importante comerciante em Beja e socio da firma Barquinho & Ramos, Ld.ª, sr. Manuel Amador Barros Martins, filho do sr. José Maria Barros e da sr.ª D. Joaquina Martins, já falecidos.

Serviram de padrinhos por parte do noivo a sr.ª D. Maria José Girão Barros e seu esposo o sr. Domingos Alfredo Barros, irmão do noivo e, por parte da noiva, a sr.ª D. Mariana Palma Feria e o sr. Manuel de Sousa Gomes Barquinha.

Presidiu ao acto nupcial e celebrou a missa, que foi acompanhada a orgão, o rev. beneficiado Rodrigues Soares.

Em seguida á cerimonia religiosa, foi servido aos numerosos convidados um lauto «copo de agua» em casa da irmã do noivo sr.ª D. Apresentação Barros Martins e de seu esposo sr. Roberto Martins Alves. Os noivos vão fixar residencia em Beja.

BAPTISADOS

Foi baptizada uma filhinha da sr.ª D. Angelina Alves Pimenta e do sr. dr. Germano Pimenta, tendo servido de padrinhos, seus irmãos Maria Angelica e Antonio da Silva Pimenta. A' gentil criança foi dado o nome de Maria Teresa.

RECITAL ALICE OEIRAS

Está despertando um grande interesse o recital de poesias de autores antigos e contemporaneos, que a formosa e distinta declamadora D. Alice Barbosa Oeiras realizará, no proximo domingo, no teatro Nacional. A apresentação do programa será feita pelo popular poeta Silva Tavares.

A CARIDADE

Nos jardins do Palacio Burnay

Organizado por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, realizar-se-á nos dias 27 e 28 do corrente, de dia e á noite, e nos dias 3, 4, 10 e 11 de junho, no Palacio do conde Burnay, á Junqueira, um arraial popular de caridade, cujo produto se destina a favor da benemerita instituição Casas de Protecção e Amparo de Santo Antonio.

EM VIAGEM

Acompanhado de sua sogra, sr.ª D. Aurora Correia de Serpa Pinto, de sua esposa, sr.ª D. Maria Regina Serpa Pinto Spratley da Silva e de seus filhinhos, regressou á sua casa no Porto, ido de Vizela, o sr. Augusto Spratley Pinto da Silva.

—Encontra-se em Lisboa, o sr. dr. Luiz Viegas.

—Partiu para o norte o sr. engenheiro Eduardo de Faria.

—Partiu hoje para o Porto o sr. Ernesto Silva.

Mariella, L.da

Vestidos, cintas deshabillés—ultimos modelos parisienses. Rua Joaquim Antonio de Aguiar, 35 r/c Dt.º. Telefone 4 2434.

AERONAUTICA

O novo aparelho italiano, «D. M. A. M.—R. O. 37», motor «Fiat A-30 R A», de 550 cv. Biplano, comando duplo. Notavel autonomia e velocidade de 330 quil. Poderá ser utilizado em reconhecimento, ou como avião de combate. Dispõe de duas metralhadoras e na fuselagem poderá instalar-se um dispositivo lança-bombas. Peso, sem carga, 1650 quilos e carga util normal, 835

o-o-o

Carreiras transatlanticas

A competição entre americanos, inglezes franceses e alemães

Dentro de dias, anuncia-se, os americanos inaugurarão o seu serviço transatlantico, utilizando os potentes «Clipper».

As primeiras viagens, como é intuitivo, terão ainda um caracter experimental, sendo reservadas sómente ao transporte de malas postais.

Os americanos utilizarão, informam-nos, o traçado Baltimore-Horta-Lisboa, emquanto os ingleses, que iniciam o seu serviço em 1 de junho, optam pela rota Irlanda-Terra Nova.

Os franceses, por seu lado, estão a realizar varias experiencias com o material que pensam empregar. O hidro «Lieutenant de Vaisseau Paris», submetido a provas de ensaio, deu resultados que satisfizeram os tecnicos. Equipado com motores novos, o gigante aparelho está apto a entrar ao serviço das linhas transatlanticas. A Air France Transatlantica seguirá tambem o itenerario dos Açores, com base em Biscarrosse. O piloto francês Guillaumet é de novo o chefe do maior hidro do mundo.

Os alemães, por sua vez, dispõem já de conhecimentos tecnicos perfeitissimos, adquiridos com a pratica de dois anos, para a inauguração das carreiras. Primeiramente, porém, ensaiarão alguns novos aviões.

De todo este interesse em estabelecer as carreiras transatlanticas, que põe em competição as industrias de quatro grandes potencias, Portugal disfrutará da sua excelente posição.

Urge, todavia, que estudemos o assunto, procurando auferir das carreiras os maiores resultados.

Devemos, sobretudo, empregar toda a nossa boa vontade em facilitar, limando certas contrariedades que muitas vezes se apresentam.

Se é verdade incontestavel que a posição privilegiada do nosso país nos permitirá olhar o «caso» das linhas transatlanticas com excepcional optimismo, não é menos verdade que, com vantagem, certas dificuldades burocraticas poderão ser suprimidas.

Trata-se de um grande passo em prol das boas relações entre os povos e da efectivação de um dos maiores sonhos das ultimos tempos: criar carreiras regulares, para passageiros, entre a Europa e a America, encurtando a distancia que separa os dois continentes.

o-o-o

NO ESTRANGEIRO

O coronel Lindbergh e os efectivos da reserva do ar voluntaria inglesa

Principia a sair da bruma com que se pretendia ocultar a acção do coronel Lindbergh, cujas viagens são seguidas com o maior interesse, pela sua intima ligação com os meios governamentais norte-americanos.

Após uma visita daquele oficial ás oficinas da «Allison Engineering Company», foi triplicada a produção da fabrica de Indianapolis, a-fim-de acelerar a montagem de motores, destinados a equipar os aviões de grande velocidade, cujas encomendas são já em grande numero.

Verifica-se, pois, que a viagem de Lindbergh á Europa foi, como noticiámos, de auscultação.

* * *

A Inglaterra conta com os seguintes efectivos da reserva do ar voluntaria: pilotos, 3.350, vagas a preencher, 3.650; navegadores, 280 para uma necessidade de 2.870; metralhadores, 160, carecendo de 6.000; especialistas, 280 para um efectivo que se pretende de 3.000; mecanicos, 910, sendo necessarios 6.600.

Vão ser postas em pratica novas disposições para o treino do pessoal existente e recrutamento do que preencherá as vagas. A instrução será ministrada nas unidades da Royal Air Force, durante um periodo de seis meses.

Aquele quadro traduz bem o esfôrço inglês pelo seu apetrechamento.

* * *

FRANÇA — Como oportunamente anunciámos, a companhia francesa «Air Bleu» inaugurou, no dia 10, o primeiro serviço aereo regular nocturno, entre Paris, Bordeus e Pau, importante acontecimento que demonstra acentuado progresso aeronautico.

Ao serviço das novas linhas serão empregadas as ultimas inovações. O equipamento radioelectrico permite aterragens com a maior segurança, evitando uma inutil multiplicidade de estações.

—O piloto Lallemant, bateu o «récord» de velocidade no percurso de 100 quilometros, para aviões «monoplaces», de 3.ª categoria internacional. O «récord» anterior pertencia á Checo-Eslovaquia.

SUECIA — A Suecia está a construir, em segredo, que se divulgou, peças anti-aereas, automaticas, de vinte milimetros. Assegura-se que, devido á sua eficiencia e grande intensidade de tiro, as novas peças causarão surpresa nos meios aeronauticos.

SUIÇA — Realiza-se amanhã, em Zurich, a disputa da «Taça da Exposição Nacional Suiça», concurso internacional para balões livres.

o-o

Reconquista de mercados

Os Estados Unidos, ante o desenvolvimento da influencia italiana e alemã, em algumas nações sul-americanas, pretende reconquistar mercados que perdeu, ou melhor, a hegemonia que disfrutava.

Com aquela finalidade, descolou de Burbank um avião «Lockeed», dos ultimos modelos, que tocará na Guatemala, S. Salvador, Honduras, Nicaragua, Colombia, Venezuela, Equador, Peru, Chili, Argentina, Uruguay e Brasil. Um longo cruzeiro experimental de propaganda...

Resta agora aguardar a reacção.

Os desastres

não nos interessam

Porquê?

Não nos interessam os desastres, porque, cultivando a nossa sensibilidade doentia, impede-se o progresso ou o desenvolvimento da aeronautica portuguesa. Um desastre, para a mentalidade nacional, constitue novo argumento que afasta vocações, causa de um temor continuo em muitos lares. «Sem caravelas, como muito bem disse o sr. coronel Ribeiro da Fonseca, Portugal não tinha colonias. Só com aviões as fará progredir, como é seu dever». Aquela frase é merecedora de profunda atenção. O país carece de possuir uma aeronautica, tanto militar como civil, de acôrdo com as suas necessidades. Procurar-se, ás vezes com insistencia, utilizar para o publico uma tragedia do ar, anula-se o esforço de recuperação do qual temos absoluta necessidade.

Mesmo não existe logica no demasiado interesse que se demonstra, por um desastre de aviação. Se consultarmos uma estatistica verificaremos que, proporcionalmente, a média de desastres com aviões é muito inferior comparando-a á dos transportes terrestres. E a um acidente de automovel não se dedica importancia excepcional.

* * *

Ao relatar-se um desastre, destaca-se, quasi sempre, as condições em que o mesmo se registou, quando, em nosso entender, mereciam primacial relevo os serviços prestados pelas vitimas e as suas qualidades de aviadores, para que, da citação, se colhessem elementos sempre uteis como exemplo a seguir.

Os mortos não devem ser esquecidos, principalmente aqueles que bem mereceram da Patria. A sua memoria deve ser venerada, porque representa a compreensão dos serviços que prèstaram. Devemos, porém, limitar a exteriorização de um desastre, visto contribuir para se formar uma falsa ideia sôbre a aviação.

Em alguns países um acidente aeronautico não é assunto de interesse capital. Lamenta-se o facto e presta-se justiça ás vitimas. São mais algumas gotas de sangue ao serviço da civilização. Porque não se seguirá em Portugal o mesmo criterio?

Explicado, pois, que os desastres não nos interessam, porque descrevê-los é anular o nosso desenvolvimento aeronautico.

A. B.

o-o

Um exemplo que devíamos seguir

O Aero Club da França vai organizar, sob o patrocinio do ministro do Ar, e em estreita colaboração com as Federações de Aeronautica e Popular de Desportos Aeronauticos, um novo concurso que denominou de «jovens brevetados».

As condições essenciais para se concorrer consistem em possuir o diploma de piloto aviador tirado no periodo de 1 de junho de 1938 a 1 de maio corrente e não contar mais de 24 anos no momento da prova final. Os jovens aviadores das Secões de Aviação Prémilitar foram autorizados a concorrer com os aparelhos do seu Departamento.

Tem por fim o concurso, contribuir para uma maior divulgação aeronautica. A iniciativa é de aplaudir, pelo estimulo que encerra.

Porque não se seguirá, em Portugal, o exemplo?

Aí fica a ideia. Resta aos nossos Aero-Clubs, se a julgarem digna de atenção, utilizá-la.

o-o

GENERAL PIERRE WEISS

Por decisão do ministro do Ar francês, o general Pierre Weiss foi transferido do Centro de Altos Estudos Aereos, para o gabinete daquele ministerio. Aquele general será especialmente encarregado de estudar a intensificação do recrutamento de pessoal.

Tapetes Portugueses

Ninguem compre sem visitar a interessante exposição da *Casa de Artigos Regionais*—Arte e Ménage—Alecrim, 71, 1.º—Telefone 2 0711.

TEATROS E CINEM

Imagem do dia

Vamos ver uma cadeia de mulheres, nos Estados Unidos, corações que sofreram, almas condenadas, ambições destruidas, sob o pêso de grossas barras de ferro.

Vamos conhecer a vida de : mulheres, o que a conduziu até ao limiar da cadeia, a fatalidade daquela outra, que se enganou duma maneira irreparavel a triste aventura duma terceira, que espera ainda um gesto de redenção.

«Encarceradas», filme humano, de expressão realista, vivo na sua flagrancia — vai ser uma revelação sensacional. Alguma coisa de grandioso e de artistico que transcende a produção cinematografica dos ultimos anos, duma maneira tão decisiva como eloquente.

Atrás do reposteiro

A despeito de todas as esperanças e a-pesar das negociações que se realizaram nesse sentido, não foi possivel chegar-se a um acôrdo, quanto á organização da companhia que o empresario e nosso amigo Ricardo Covões projectava apresentar no Coliseu, para a realização de grandes espectaculos de revistas-fantasias.

—Os escritores Luna de Oliveira e Mario Marques entregaram ao actor Abilio Alves, para a Companhia Teatral Portuguesa, uma comedia original.

—O actor Penha Coutinho desistiu da sua participação no elenco do Teatro do Povo, continuando a fazer parte da companhia Adelina-Aura Abranches.

—A companhia Hortense Luz obteve ontem, no teatro Garcia de Resende, em Evora, um grande exito com a comedia «Os Bébés». Hoje representa «Riquezas da sua avó», com a lotação do teatro já esgotada.

—Outro radiograma expedido de bordo do «Bagé» confirma que os artistas da companhia Beatriz Costa seguem todos de boa saude.

—Assente, definitivamente, que a companhia Maria Matos se estreia no Sá da Bandeira do Porto, na proxima sexta-feira, com «Os Anjinhos», o seu ultimo espectaculo no Trindade, com o «Principe Herdeiro», realiza-se na quinta-feira.

—Não se chegou a acôndo entre «Artistas Associados» e a atriz Maria Paula, para a entrada desta artista no elenco do Maria Vitoria.

—Foi enviada á comissão de censura a revista «Tudo a dez tostões!», a que já fizemos referencia

—A actriz Palmira Bastos já ontem deu o seu primeiro passeio.

—A «Embaixada da Alegria» representará amanhã e depois, no Cine Tejá, de Tondela, a revista, «A Branca de Neve», e «Coração de Portugal».

Reunião de artistas

E' no Sindicato Nacional dos Artistas Teatrais, na rua da Fé, e não em casa da actriz Maria Matos, como se disse por lapso, que se realiza esta tarde uma reunião conjunta da comissão administrativa daquele organismo e de outros artistas, promovida por aquela ilustre actriz, a-fim-de se trocarem impressões sôbre a futura casa de repouso destinada á classe teatral.

«O Principe Herdeiro», no Trindade

Não nos parece, em consciencia, que tenha valido a pena traduzir ou adaptar á cena portuguesa esta comedia argentina que anteontem se estreou no Trindade. Nem adivinhamos em que consiste a adaptação, pois tanto as figuras como o meio incaracteristico em que decorre a anecdota são tudo menos portugueses. Através de toda a peça, cujo 1.º acto se passa na Beira, segundo diz o cartaz, ouvimos falar uma vez em Lisboa. E foi a unica indicação que tivemos para concluir que a peça se passa em Portugal.

MARIA MATOS
em «D. Jeronima»

«O Principe Herdeiro», adaptada á cena portuguesa, mantem-se, portanto, uma comedia argentina. Com a desvantagem de a terem traduzido, isto é, de terem trasladado a linguagem original, que deve ser leve, risonha e pitoresca, para um dialogo enfatico e quasi sempre inexpressivo, que não serve a pintar os mesmos costumes, nem a traduzir os mesmos sentimentos.

O 1.º acto, com influencia nitida do teatro dos Quinteros, é uma aguarela bonita. Tem frescura. Algumas replicas são graciosas. O 2.º transforma-se em comedia sentimental e o 3.º termina em drama psicologico.

Maria Helena apaixonou-se pelo seu papel, o que a levou a traduzir a peça, nem sempre com aquele sentido teatral que seria para desejar. Como interprete imprimiu graciosidade á figura de «Maria da Graça» no 1.º acto e procurou ser humana nos actos seguintes, conseguindo, por vezes, dar-nos uma impressão agradavel.

De José Gambôa se pode dizer que encarna com toda a propriedade a personagem que lhe foi distribuida. Não se pode ser mais natural, mais expressivo, mais humano. E' um actor que gostariamos de ver representar mais vezes. Não anda o nosso teatro de declamação tão rico de artistas do seu genero que possa conservar injustamente afastado da cena um actor como este.

Gostamos de ver Maria Matos em mais uma daquelas suas admiraveis criações, tão perfeitas de observação como de pitoresco e que revelam, incontestavelmente, uma grande actriz. Gil Ferreira e Antonio Palma, dois actores conscienciosos, realizam com ela um excelente trio de velhos, duma bonhomia adoravel, que mantem a boa disposição na plateia.

MARIA HELENA
em «Maria da Graça»

Contribuem para um conjunto de representação acertado Miquelina Rodrigues, Cesaria Henriques, Joaquim Prata e Miguel Ornico.

Ainda uma observação: se o teatro espanhol é, na maioria dos casos, intraduzivel, o teatro argentino é quasi sempre inadaptavel a outro meio, seja ele qual fôr. Para que teimam em nos dar receitas que o estomago português não digere?

Isto não se entende apenas com «O Principe Herdeiro», mas com todas as burundangas hispano-argentinas que constituem o prato de resistencia dos nossos palcos e o grande encosto dos nossos tradutores e adaptadores.

N. L.

A festa de Sales Ribeiro

SALES RIBEIRO

Sales Ribeiro, cantor que ocupou o mais alto lugar e actor que sempre tem o seu lugar, apresenta hoje, no teatro Maria Vitoria, em duas sessões, além da opereta de costumes regionais «Cacho Dourado», duas grandes paradas de artistas e uma estreia sensacional, a da cantora D. Maria Helena Barros que cantará a «Aria das Joias», da opera «Fausto», estando-lhe reservado, ao que nos dizem, um grande exito e uma triunfal carreira.

Fazem parte das duas referidas paradas: Sá Marques, Aida Ultz, Manuel Lereno, Rafael Marques, Daniel Martins, Filomena Casado, Vasco Santana, Mirita Casimiro, Maria Montenegro, José Castelo, Manuela Bonito, Luiz Filipe, Amelia Figueirôa, Santos Carvalho, Aura Abranches, Adelina Abranches, Herminia Silva e o festejado, na serenata da leiteira d'Entre Arroios.

«Ribatejo», no Variedades

Sob a direcção artistica de Piero que recentemente operado pelo dr. Luiz Macieira, se encontra quasi restabelecido, estreia-se, na proxima quinta-feira, no Variedades a opereta portuguesa «Ribetejo», original de Alberto Barbosa, José Galhardo, Vasco Santana e Amadeu do Vale, cuja distribuição é a seguinte:

«Manuela», Mirita Casimiro; «Vitoria», Filomena Lima; «Rancho da Samora», Zulmira Miranda; «Joana», Luiza Durão; «Rosa», Zita Trindade; «Rita», Maria Florinda; «Lucinda», Lina Tavares; «Boavida», Vasco Santana; «Valente», Antonio Silva; «Rui», Augusto Costa (Costinha); «Jorge», Alberto Reis; «Ezequiel», Jorge Gentil; «Duarte», Pereira Saraiva; «Marcolino», Reginaldo Duarte e «Manuel», José Amaro.

Quinta-feira no POLITEAMA: U

OLGA P. C

A notavel inter julgada pelos

Dia a dia, Portugal e Brasil, entram em maiores afinidades artisticas, mas estão ainda longe de se conhecerem, principalmente dentro do campo das artes.

Até hoje, salvo um ou outro nome, que forma excepção, Portugal ajuiza o «folclore» brasileiro através de interpretes de «sambas» e «mxixes» ou da ultima «marchinha» importada do Carnaval carioca. Podemos afirmar que, pela primeira vez, Lisboa vai sentir a musica de Terras de Santa Cruz em toda a sua exacta expressão melodica. O publico português vibrará com ela. Olga P. Coelho fará esse milagre!

Consagrada em toda a Europa, a insigne artista não quis regressar á sua Patria sem conhecer Portugal—a «terra da promissão»—para nos servirmos da expressão adoravel da fulgurante cancionista. E assim como Londres a aclamou, Paris vibrou de entusiasmo, Italia a consagrou, Portugal vai guardar, para sempre, o seu nome no coração.

Para se avaliar o valor de Olga P. Coelho, leia-se, a seguir, a opinião de alguns dos maiores criticos da Europa.

«La Tribuna» (Roma: 2-2-938)—«Deliciosa, aristocratica, refinadissima, a cantora Olga P. Coelho, que se revelou tambem admiravel violinista»

«Il Popolo d'Italia» (Milão: 25-2-938)—«Poucas vezes nos foi dado ouvir uma voz de soprano tão dôce e profunda... Voz educada numa classica escola de medida e sobriedade insolitas. E' certamente uma cantora excepcional que soube criar para si um genero pessoal baseado em adaptações de cantos populares».

«Le Journal» (Paris: 4-6-938)—«Repertorio interessantissimo, voz fresca e expressiva, que a propria artista acompanha ao violão—outros tantos elementos que determinaram o excepcional exito da sua noite de arte. Henry Baraud».

«Ujsac» (Budapeste: 23-3-937)—«Ela cria, com a sua voz, com a sugestividade da sua interpretação, simples e sincera, um mundo de sentimentos que conseguem transmitir ao audi-

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Um caso serio...».
APOLO — A's 21 e ás 23 — «Lá vai Lisboa!».
AVENIDA—A's 21 e 45—«Consciencia».
MARIA VITORIA — A's 21 e ás 23 — «Cacho Dourado».
TRINDADE—A's 21 e 45—«O Principe Herdeiro».

CINEMAS

TIVOLI—A's 21 e 30.
POLITEAMA — A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO — A's 21 e 30.
CONDES—A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21.
CENTRAL—A's 21 e 15.
ODEON—A's 21 e 15.
OLIMPIA—Das 14 e 30 ás 0 horas.
PALACIO—A's 21 e 30
CHIADO TERRASSE—A's 21 e 15,
COLISEU — A's 21 e 30.
REX—A's 21.
ROYAL—A's 21.
SALÃO IDEAL — Rua do Loreto.
JARDIM CINEMA—Domingos e 5.as feiras.

TEATRO MARIA VICTO
em festa de SA
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES! da
CACHO
et
PREÇOS P

APOLO A's 9 e ás 11 horas
A revista unica
A revista popular
A revista famosa
A revista estupenda
Lá Vai Lisboa!
O exito ruidoso de
«ARTISTAS UNIDOS»

PROGRAMAS DE HOJE

São Luiz — Hoje, não ha espectaculo

CENTRAL TEL 24381 — ESTREIA — Romance duma fugitiva — com Joan Bennet e Frederic March — Telef. 24381 — A s 21 e 30

ODEON — A's 21 e 15 — Telef. 2 6283 — 6.ª semana — Doida por musica — super-produção musical — com DEANNA DURBIN, Herbert Marshall, Gail Patrick e Arthur Treacher

PALACIO — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163

ROYAL — Telef. 45037 — A's 21 — Aldeia da Roupa Branca — Marca do Zorro

TIVOLI — A's 21 e 30 — TELEF. 5 0595 — ESTREIA — Encarceradas — com Sally Eilers, Louis Hayward e Anne Shirley

POLITEAMA — A's 21 e 30 — Telef. 26305 — O Dragão do Mar — com Victor Mc. Laglen e Chester Morris — Asas sobre o Mar

REX — Telef. 2 9656 — A's 21 — 3 raparigas modernas — Maternidade

PARIS — A's 21 horas — KATIA — Siga a marinha

LYS — Tel. 48560 — 100 homens e uma rapariga — Mamã improvisada

EDEN — A's 21 e 30 — Telef. 2 0768 — Diabo Louro — com Miriam Hopkins e Ray Milland — Complementos vivos

CONDES — A's 21 e 30 — Telef. 2 2523 — ULTIMA — Louise — filme musical para a linda voz de Grace Moore

CAPITOLIO — Telef. 2 7493 A's 21 — Minha ex-mulhêr e eu... — Demonios do mar

TERRASSE — Telef. 2 9017 — 100 homens e uma rapariga — Mamã improvisada

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — S. Francisco

AS

...ual acontecimento artistico

...ELHO

...prete do folclore brasileiro
...maiores criticos europeus

tonio o sentido intimo das canções. M. L.».

«Das 12 Uhr-Blatt» (Berlim: 10-5-937)—«Destacou-se da rotina a ilustre artista brasileira Olga P. Coelho. Sua voz, bela e maleavel, dominará, com virtuosidade, a técnica singular desses cantos de amor e de dança, brasileiros e hispano-indigenas. O conjunto da sua arte encantadora era realçado pelos acompanhamentos que ela, como agil violinista, que é, executava ao violão. Heinrich Hofer».

Tal é a grande artista que na proxima quinta-feira, na presença do sr. embaixador do Brasil se apresenta no Politeama em «fim de festa».

TEATRO NACIONAL
HOJE — A's 9 e 45
Companhia Adelina-Aura Abranches
Ultimas representações da engraçada comedia
UM CASO SERIO...
FIM DE FESTA
PREÇOS POPULARES

AVENIDA
A's 9,45 h.
UM TRIUNFO COLOSSALISSIMO
CONSCIENCIA
Uma peça original do
DR. RAMADA CURTO
ELA
Companhia Teatral Portuguesa

...RIA HOJE ás 21,23 horas HOJE
...ÉS RIB...IRO
...onereta
...DOIRADO
...ma grande PARADA DE ARTISTAS
...OPULA...ES

TRINDADE Hoje e até 5.ª feira — A's 9,45 horas —
Despedidas da Companhia MARIA MATOS e
Ultimas Recitas da Comedia
O Principe Herdeiro
6.ª FEIRA: — Estreia desta companhia no
SÁ DA BANDEIRA DO PORTO
com a farsa das gargalhadas
Os Anjinhos

UM INQUERITO DO «DIARIO DE LISBOA»

A crise das sociedades de recreio

Evolucionou o gosto da população dos bairros

Não se têm em conta os beneficios prestados por aquelas uteis colectividades

Uma carta da Federação das S. de E. e R.

O inquerito acêrca da crise das Sociedades de Recreio deu-nos apenas meia duzia de respostas que se pudessem integrar dentro do nosso pensamento. Reduzimos essas cartas á expressão que mais se concilia com o nosso objectivo.

Muitos depoimentos diziam respeito á vida interna das sociedades, e isso não estava no nosso proposito.

Parece-nos acertada a carta recebida da Federação das Sociedades de Educação e de Recreio.

E para ela, principalmente, remetemos os leitores que se interessam por estes assuntos.

Fala um velho associativo

«Fui um dedicado elemento activo das sociedades de recreio, no tempo em que a cota era de meio tostão por semana. Já nesse tempo eu ouvia falar ás direcções de dificuldades, e faziam-se beneficios para salvar o cofre social.

Não se empregava ha trinta e tantos anos a palavra *crise*, mas dizia-se *em baixo*. Todas as sociedades andavam sempre em baixo, mas o dinheiro chegava para fazer festas todas as semanas e agora não chega para as fazer uma vez por mês. Havia bandas de musica e agora ha poucas. Porquê?

Eu digo o que penso acertado e o sr. redactor do «Diario de Lisboa» aproveite se os meus ditos tiverem algum interesse:

— Hoje ha menos socios da juventude, que vai mais para os clubes do jogo do «football», e os antigos aparecem pouco e como já não dansam não animam as festas;

—Havendo poucos socios, o dinheiro das cotas não rende, e como tudo está caro, as festas num domingo absorvem o dinheiro de dois meses;

— As direcções queixam-se dos encargos oficiais, que antigamente não havia, e quando fazem cotizações suplementares só os antigos contribuem;

— Ha muito desemprego e os socios não pagam cotas e têm vergonha de aparecer;

— Já não ha tanto amor associativo como havia no meu tempo.

Quanto aos remedios para ajudar as sociedades só ha um: pedir ao Governo para não cobrar dinheiro nas festas, e fazer muita propaganda entre a gente nova. E ha tambem outra cousa a fazer por parte das direcções, e é não fazer festas caras com materiais que só duram duas noites.

José da Silva Bruno».

O que cumpre á Federação

«As Sociedades de Recreio sem bailes, sem récitas e sem musica, só com jogo das bolinhas de mesa e com bufete, não atraem os socios. As Sociedades devem dar muitas récitas e atrair os rapazes e raparigas.

A não ser assim os socios afastam-se e agrava-se a crise, que as direcções dizem haver no cofre, e de que os tesoureiros sofrem as ralações todas.

a) A Federação deve conseguir que o Governo Civil favoreça mais as sociedades;

b) A Federação não deve tratar só de uma ou duas sociedades, mas de todas;

c) As sociedades devem ajudar-se umas ás outras, e fazer festas em conjunto;

d) As cotas devem ser semanais para não custar tanto a pagar aos socios que ganham pouco ou andam só a três dias por semana no trabalho;

e) Os directores devem ser rapazes novos, só sendo dos antigos o presidente e o tesoureiro.

N. A.».

As razões

«As razões da crise são estas:

O desemprego;

Os clubes desportivos;

Os encargos que caem sobre as sociedades;

Os socios antigos afastarem-se quando os novos entram para as direcções;

Os socios novos aborrecem-se com os conselhos dos velhos.

Para fazer face a estes inconvenientes é preciso:

Que os desempregados sejam dispensados de pagar cotas, para não ficarem á porta das tavernas a criticar;

Que nas sociedades de recreio se pratiquem jogos desportivos de sala;

Que não se façam festas pagas, pois ás vezes dão mau resultado;

Que pelas direcções se faça a propaganda dos bons principios associativos, voltando a dar-se récitas e a organizar filarmonicas.

A Federação das Sociedades de Educação e Recreio é que devia responder ao seu jornal; eu digo o que acho que é razoavel.

Marcelino dos Anjos».

Pessimismo

«Não ha crise de Sociedades de Recreio. O que acontece é haver dificuldades nalgumas sociedades, que gastam mais do que podem.

Digam aos senhores directores que administrem melhor, e que chamem socios novos, não ficando as sociedades entregues á pessoas que só se interessam pelo que não interessa á gente nova.

Se fizerem assim, os socios não desaparecem, e já não ha tantas dificuldades.

Antonio Flores».

Opinião sensata

«Quanto a mim, a crise de que se fala é de ordem economica e social, mudança de costumes nos varios sectores da massa associativa e dificuldades individuais.

Mas é preciso, em meu modesto entender, não exagerar esta crise, que é afinal a de toda a sociedade portuguesa e em todos os ramos.

Tambem me parece que as autoridades não se dão conta de que as sociedades prestam enormes beneficios á educação do povo, á pratica de bons principios de familia, afastando a gente moça das tavernas e dos lugares pouco recomendaveis. A Federação, de que eu já fiz parte, tem-se esforçado por estabelecer estas verdades, mas não tem sido ouvida, ou não tem dado resultado a sua acção bem intencionada.

Pregunta o *Diario de Lisboa* qual seja o remedio para esta crise. Suportá-la, e fazer cada vez melhor dentro das direcções; educar e divertir; seguir a corrente da vontade dos socios e fazer muitas festas, modestas sim, mas frequentes.

A.».

Tudo evolucionaria

«Querer, sr. director, que a vida hoje seja igual á do tempo dos nossos avós é êrro.

Os hábitos da população evolucionaram, e as sociedades de recreio ou se adaptam ou morrem. Se há crise nas sociedades, ela é a de falta de dinheiro, que sempre houve, porque nunca uma colectividade teve dinheiro que bastasse.

Mas a crise fundamental é outra, provosada pela mudança das condições de vida e pelos gôstos dos individuos, que já não são atraídos para o ambiente familiar das sociedades.

Ainda assim muitas sociedades vão mantendo as suas tradições, mas transigindo com as inclinações dos socios.

Se o sr. director fizesse uma visita á sede da Federação ouviria lá a confirmação do que lhe digo, nesta resposta curta, como os senhores pediram, e sincera.

P. L. L.».

A Federação das Sociedades de Recreio diz...

«A Federação das Sociedades de Educação e Recreio agradece ao «Diario de Lisboa» a ideia que teve em dedicar o 4.º inquerito ás colectividades de educação e recreio, que representamos e que consideramos verdadeiros nucleos de cultura e instrução popular. Compete-nos pois vir responder ao inquerito aberto a favor das nossas federadas.

A crise que avassala a vida interna das Sociedades de Educação e Recreio é motivada por dois factores importantissimos, ambos de caracter estranho á população associativa:

1.º—Os encargos oficiais e particulares que oneram os cofres colectivos.

2.º—A crise de desemprego que está abrangendo uma parte importante dos associados, na sua maioria constituida pela classe media operaria e rural, a mais atacada por esta crise.

Quanto ao primeiro factor exemplificamos com estes numeros, que são a expressão verdadeira do que se afirma:

Camara Municipal—taxa já reduzida por interferencia da Federação de 3 % ao ano, sôbre as rendas das casas.

Governo Civil—taxa mensal de *49$10*, para garantia dos alvarás.

Por cada festa que se realiza as sociedades pagam ao governo civil 12$50, á Inspecção dos Espectaculos 4$50, é a Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais 10$00 por cada baile, 20$00 por baile e sarau, 15$00 por recita, e 25$00 por baile e recita.

Quanto ao segundo factor ele será resolvido logo que a crise do desemprego termine.

A crise das Sociedades de Educação e Recreio têm pois solução e esta deve partir principalmente da acção do Governo da Nação a quem vamos pedir, com a realização do I Congresso Nacional das Colectividades de Educação e Recreio a realizar em 1940, integrado nas Festas Comemorativas do Duplo Centenario, a justiça que nos assite, visto que estas Sociedades não são casas de exploração comercial, mas sim nucleos privativos, de associados, de cultura e instrução moral e fisica.

A dentro do concelho de Lisboa de facto desapareceram de há 50 anos a esta parte 27 filarmonicas (hoje ainda vivem as colectividades com a denominação) devido á mocidade se ter dedicado mais á cultura desportiva e, adentro da cidade, haver inumeros divertimentos que a atrae, afastando as aulas de musica, que originavam a constituição das suas bandas.

Nos arredores de Lisboa e na provincia, lugares afastados dos circulos da vida nocturna de diversões, há ainda filarmonicas, mas vivem lutando com os grandes factores apontados.

Concluindo:—Verificada a utilidade destas instituições e apreciada a sua acção educadora na vida do povo, que o proprio Goyerno da Nação classifica de *instituições de utilidade publica;* provando-se que a sua existencia deve manter-se no nosso país, salvem-se as Sociedades de Educação e Recreio de Portugal, dando-lhe ampla liberdade de acção, para desenvolvimento das suas modalidades, suavisando os seus cofres dos pesados encargos oficiais com que estão sendo sobrecarregados.

Eis o fim por que esta Federação está trabalhando e emprega todos os seus esforços e ainda o motivo por que vai organizar o I Congresso Nacional das Colectividades de Educação e Recreio.

O presidente da Direcção—*M. Vaz Ferreira».*

Marque a sua compra revelando bom gôsto e economia, indo ao
TORROAES
119—Rua da Prata—123 — Tel. 24210
e aproveitando os seus actuais descontos em virtude da renovação de sortido lhe ser imposta pela proxima mudança para as suas novas instalações.
RELOGIOS DE CATÊGORIA
JOIAS PERFEITISSIMAS e
PRATAS DE QUALIDADE

Dr. Miguel de Magalhães
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis
T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 906

Cassiano Neves CLINICA MEDICA
CONSULTORIO
Praça de Camões, 6, 1.º—Consultas ás 16 horas

DR. ALBINO PACHECO
R. Nova da Trindade, 9
Telf. 2 7023

Komol
Pinta os cabelos em 15 minutos
E' s/representante
M. CABRAL
Av. Almirante Reis, 166, r/c dto.
TELEF. 4...

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema ás 21 e 30 horas

Segunda-feira, 15—«S. Francisco», com Jeanette MacDonald e Clark Gable.

Terça-feira, 16—«O Lobo solitario», com Frances Drak, Francis Lederer, Revista Paramount.

Quarta-feira, 17—«Lobos do Mar», com Freddie Bartholomew e Spencer Tracy.

Quinta-feira, 18—«O processo Lafarge», com Marcelle Chantal e Pierre Renoir, Revista Fox.

Sexta-feira, 19—«100 homens e 1 rapariga», com Deanna Durbin.

Sabado, 20—«O principe e o pobre», com Eirol Llynn e Claud Rains.

Domingo, 21—«A Avenida dos Milhões», com Dick Powell, Alice Faye e Madaleine Carrol. De tarde: «Romance de um garoto».

AOS SABADOS:—Concerto ás 16 e 30 pelo QUINTETO PAULO MANSO.

TODOS OS DIAS—De tarde, chá concerto excepto sabados, e á NOITE, Baile.

e á NOITE, Baile.

ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ

Cruz, Fernandes, L.da

Leiria

Transporte de passageiros, bagagens e mercadorias. (Serviço combinado com a C. P.).

Horario das carreiras diarias:

Leiria-cidade — P.: 7.30; 13 30; 19,55 e 22.50 — C.: 8,10; 14,10; 20.40 e 23.30.

Leiria-gare — C.: 7,40; 15,40; 20,05 e 23.00 — P.: 8.00; 14,00; 20,30 e 23,20.

Combóios em ligação: 204-203-210 e 209 da linha de Oeste.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

CARREIRA RAPIDA DA COSTA OCIDENTAL

VAPOR

PUNGUE

sairá no proximo dia 20, pelas 16 horas, recebendo carga para

S. Vicente, Praia, Principe, S. Tomé, Sazaire, Ambriz, Loanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela e **Mossamedes,** e para os demais portos da Costa Ocidental, sujeito a baldeação.

AVISO AOS SRS. CARREGADORES: Este vapor recebe carga até as 20 horas do dia 17 e desta data até as 20 horas do dia 19, com o aumento de 20 0|0 e sujeitas as ordens de embarque ao visto do Conselho de Tarifas.

Para tratar:

LISBOA—Rua do Instituto Vergilio Machado, 14

Telefone 2 0052

PORTO—Rua do Infante D. Henrique, n.° 9

Telefone 2342

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses da Beira Alta

Concurso para o fornecimento de impressos

Referindo-nos ao concurso para o fornecimento de impressos, de que trata o nosso anuncio de 25 de abril p. passado, pelo presente se informam os interessados de que o ultimo dia para apresentação das propostas foi transferido para 20 de maio corrente.

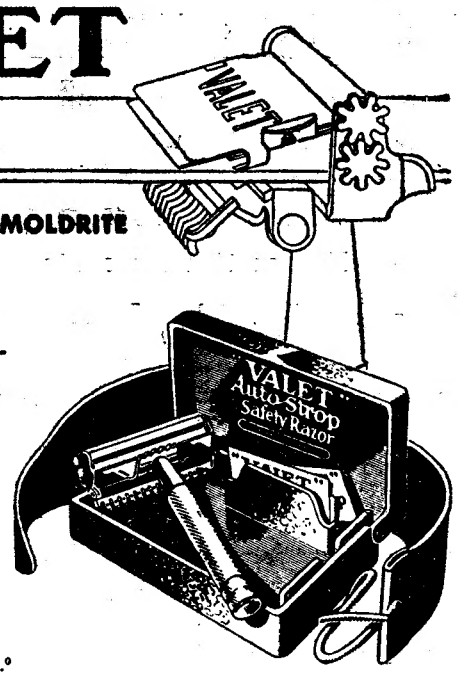
As propostas serão abertas pelas 15 horas do mesmo dia 20.

Figueira da Foz, 13 de maio de 1939.

O engenheiro director da Exploração,

(a) *Fernando d'Arruda*

VALET



N.° 99 EM CAIXA DE MOLDRITE

A nova Valet "99" representa um valor maior do que nunca. É uma velha e extraordinariamente modernisada favorita. Compõe-se de uma nova máquina Valet, de um assentador e de 3 laminas numa caixa de moldrite.

A Nova "99" representa a forma mais rapida e mais económica de fazer a barba. **Esc. 23$00**

Agencia em Lisboa:
Rua da Conceição, 75. 1.°

CAPRISTANO & FERREIRA, L.a

BOMBARRAL

Horarios das carreiras de auto-carros

Lisboa-Caldas da Rainha-Leiria	7,00 — 12,30 — 16,30
Lisboa-Bombarral-Peniche	7,30 — 14,30 — 17,30
Lisboa-Nazaré-Alcobaça	8,30 — 14,30 — 19,45
Lisboa-Nazaré	17,30
Lisboa-Lourinhã-Bombarral	18,30
Nazaré-Lisboa	6,30
Peniche-Bombarral-Lisboa	6,55 — 8,10 — 10,50
	14,35 — 15,20
Leiria-Caldas da Rainha-Lisboa	7,50 — 15,00 — 19,00
Alcobaça-Nazaré-Lisboa	7,35 — 10.05 — 14,35
Bombarral-Lourinhã-Lisboa	7,50
Peniche-Torres Vedras-Lisboa	8,45 — 16,00
Peniche-Caldas da Rainha-Santarem	8,10 — 10,50 — 15,20
Peniche-Caldas da Rainha	6,55 — 19,50
Caldas da Rainha-Peniche	9,25 — 21,55
Torres Vedras-Peniche	11,20 — 19,50
Santarem-Caldas da Rainha-Peniche	9,15 — 13,50 — 18,00
Santarem-Rio Maior-Nazaré	8,40 — 19,30
Nazaré-Rio Maio-Santarem	7,20 — 15,45
Rio Maior-Santarem	6,50
Santarem-Rio Maior	21.00
Leiria-Caldas da Rainha-Azambuja	8,55 — 15,55
Azambuja-Caldas da Rainha-Leiria	7,45 — 20,05

Partidas de Lisboa para o Porto..... 7.00 Partidas do Porto para Lisboa..... 7.40

FILIAL EM LISBOA — Largo de S. Domingos, 11-A — Telefone 2 3100

O CAFÉ

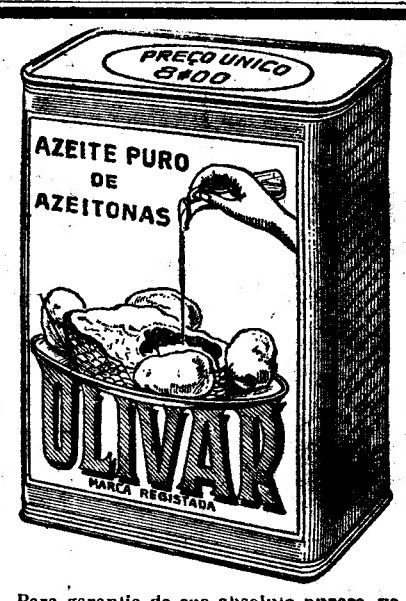
e os intestinos

O café d'A Mariazinha não altera os intestinos, pois é absolutamente isento de grão preto.

A Mariazinha

Rua Barros Queiroz. 26 e 28

(á Igreja de S. Domingos)



Para garantia da sua absoluta pureza, verificada por agrónomo especializado, e evitar qualquer fraude o **Azeite Oliver** é vendido sómente em latas de litro hermeticamente fechadas.

A' venda nos melhores estabelecimentos

Deposito geral:
Eugenio Gonzalez & C. (Filho)
R. dos Bacalhoeiros, 8 a 20 - Tel. 22244

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.°

Pele e Sifilis—Dr. Correia Figueiredo. 6 h.
Doenç. nerv. electroterapia—Dr R Loff. 3 h.
Medic. coração, pulmões—Dr. A Narciso. 5 h.
Cirurgia. Operações—Dr Bernardo Vilar. 5 h.
Rins, v. urinarias—Dr M Magalhães. 12 h.
Doenças dos olhos—Dr Mario de Matos. 2 h.
Garg. nariz, ouv.—Dr F. Calheiros. 3 e 30. h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo. 4 h.
Doenç. das crianças—Dr Silva Nunes. 5 e 30.
Doenças sr.as operações—Dr O. Afonso. 2 h.
Boca, dentes, protese—Dr A. Lima. 12 h.
Raios X—Dr Aleu Saldanha. 6 h

ANALISES CLINICAS

TELEFONE 2 6519

ESTORIL

Casa vende-se ou aluga-se

A 300 metros da estação com todas as comodidades modernas, ampla garage, jardim, quintal, etc. Tratar na mesma, Parque Estoril Rua Melo e Sousa. Chalet Maria Manoela. Tel. 263. Tambem informa Lino, banheiro, ou o chefe do Caminho de Ferro.

AUTOMOBILISTAS

Visitem o nosso Stand de carros usados. Temos sempre para vender carros usados de varias marcas, com facilidades de pagamento.

Oficinas, estação de serviço e peças legitimas «FORD».

CONCESSIONARIOS «FORD»

Avenida Duque de Loulé, 93, 95